



EDITAL CCS Nº 05, DE 14 DE ABRIL DE 2015

**ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA CARREIRA DO
MAGISTÉRIO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

O COORDENADOR DO CENTRO DE SELEÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, de acordo com as Portarias do Magnífico Reitor da UFGD nºs 514/2006 e 651/2011; e Instrução de Serviço PROGRAD nº 288/2014; em conformidade com as Leis nºs 8.112/1990, suas alterações; a Lei 12.772/2012, a Lei 12.863/2013, a Lei 12.990/2014; o Decreto 6.944/2009, o Decreto 3.298/1999, o Decreto 8.259/2014; a Portaria MEC nº 1.134/2009; o Banco de Professores-Equivalente; as Resoluções COUNI/UFGD nº 120/2014, 121/2014, 145/2014 e 180/2014; e demais legislações aplicáveis vigentes, torna pública a abertura de inscrições e estabelece normas relativas à realização de Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao provimento de **60 vagas**, em caráter efetivo, do cargo de Professor Classe A da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Grande Dourados.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. O concurso será regido por este Edital, em processo coordenado e operacionalizado pela Coordenadoria do Centro de Seleção e Comissão Organizadora do Concurso presidida pelo Coordenador do Centro de Seleção da UFGD, sendo realizado no município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.
- 1.2. A inscrição do candidato implica ciência e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.
- 1.3. O acompanhamento dos editais, avisos e comunicados referentes ao concurso público, publicados no DOU e na página do certame, é de responsabilidade exclusiva do candidato.
- 1.4. A página oficial para acesso está disponível em <http://cs.ufgd.edu.br/concursos/docentes/63>.
- 1.5. Todos os horários estabelecidos ou, os que a Banca Examinadora vier a estabelecer, terão como referência o horário de Mato Grosso do Sul e, considerando o horário de verão no Estado.
- 1.6. Para maior segurança do candidato as informações sobre o concurso deverão ser obtidas, pessoalmente, na Coordenadoria do Centro de Seleção Sala 503 (Unidade I da UFGD – Rua: João Rosa Góes, 1.761 - Vila Progresso - Caixa Postal 322 - CEP: 79.825-070 – Dourados/MS) em dias úteis de 8h às 11h e de 13h30min às 17h, ou pelo telefone (67) 3410-2840 ou ainda, pelo e-mail: concursodocente@ufgd.edu.br.
- 1.7. A distribuição das vagas por área e Unidade de Lotação, bem como, os requisitos básicos exigidos, constam do ANEXO I.
- 1.8. O cronograma geral e as fases do certame encontram-se disponíveis no ANEXO II.

2. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

- 2.1. **Descrição Sumária das Atividades:** em consonância ao disposto no artigo 37 da Lei 12.772/2012 e demais legislações aplicáveis vigentes, compete ao professor elaborar, aplicar e acompanhar o planejamento das atividades, em observação, prioritariamente aos objetivos de ensino da UFGD, por meio de metodologia específica para cada turma atribuída, visando preparar os alunos para uma formação geral na área específica, analisando-a como grupo e individualmente, elaborar, coordenar e executar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão; participar de atividades administrativas institucionais, reunir-se com seu superior imediato, colegas e acadêmicos visando à sincronia e transparência das atividades.
- 2.2. **Atribuições:**
 - a) participar da elaboração e cumprimento dos Planos de Ensino da disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos para os quais suas disciplinas forem oferecidas, inclusive para as quais for designado dentro da grande área de sua formação acadêmica, nas diversas Unidades de Lotação da UFGD;
 - b) ministrar o ensino sob sua responsabilidade, em conjunto com os demais docentes, cumprindo integralmente o Plano de Ensino da disciplina e sua carga horária;



- c) utilizar metodologias condizentes com a disciplina, buscando atualização permanente;
- d) observar a obrigatoriedade de frequência e pontualidade às atividades didáticas;
- e) estimular e promover pesquisas e atividades de extensão à comunidade;
- f) registrar, em meio disponibilizado pela instituição, a frequência dos alunos em sua disciplina;
- g) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos acadêmicos;
- h) apresentar as frequências, as notas das avaliações e os resultados de sua disciplina, na forma e nos prazos previstos;
- i) elaborar relatórios de atividades necessários, estipulados pela UFGD, obedecendo aos prazos previstos;
- j) participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- k) participar da vida acadêmica da Instituição;
- l) exercer outras atribuições previstas no Regimento da UFGD ou na legislação vigente.
- m) atualizar-se constantemente, por meio da participação em congressos, palestras, leituras, visitas, estudos, entre outros meios;
- n) participar da elaboração e execução de projetos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento científico da UFGD;
- o) votar e ser votado para as diferentes representações de sua Unidade de Lotação;
- p) participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- q) zelar pela guarda, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos que utiliza;
- r) cumprir e fazer cumprir normas e padrões de comportamento estabelecidos pelo Código de Ética do Servidor Público e complementados pela Instituição; e,
- s) executar tarefas afins, a critério de seu superior imediato.

3. DA REMUNERAÇÃO E DA JORNADA DE TRABALHO

3.1. A remuneração inicial, apresentada na tabela a seguir, referente a março de 2015, será composta pelo Vencimento Básico e Retribuição por Titulação, conforme estabelece a Lei nº 12.772/2012 e seus anexos.

VALORES POR DENOMINAÇÃO E REGIME				
Classe A	Denominação	20h semanais	40h semanais	Dedicação Exclusiva – DE
	Adjunto	R\$ 2.983,59	R\$ 5.143,41	R\$ 8.639,50
	Assistente	R\$ 2.498,78	R\$ 3.799,70	R\$ 5.945,98
	Auxiliar*	R\$ 2.173,85	R\$ 3.184,73	R\$ 4.630,83

*Auxiliar com Especialização

3.2. Ao valor referente à remuneração inicial, poderá ser acrescido o Auxílio Alimentação no valor de R\$ 373,00 para os regimes de Dedicação Exclusiva e 40 horas semanais e R\$ 186,50 para regime de 20 horas semanais.

3.3. O professor submetido ao regime de 40 horas com dedicação exclusiva fica obrigado a prestar efetivamente 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos, e estará impedido de exercer outra atividade remunerada pública ou privada, conforme legislação.

3.4. A jornada de trabalho poderá ser distribuída nos turnos diurno e noturno, conforme a necessidade e regulamentações próprias da UFGD.

3.5. As atividades referentes à jornada de trabalho serão desenvolvidas nas Unidades de Lotação da UFGD. No caso específico das áreas oferecidas para a Faculdade Intercultural Indígena – FAIND, e para a Faculdade de Educação a Distância – FACED as atividades serão de acordo com a especificidade de seus cursos.

3.6. Fica impossibilitada, durante o período do estágio probatório, a alteração do regime/jornada de trabalho, salvo nas hipóteses expressamente permitidas pelo artigo 20, § 3º, da Lei 12.772/2012.



4. DAS ETAPAS DO CONCURSO

4.1. O Concurso Público para a Carreira do Magistério Superior da UFGD constará das seguintes etapas:

- I. **Inscrição** – sujeita à homologação.
- II. **Prova Escrita** – de caráter eliminatório e classificatório.
- III. **Prova Didática** – de caráter eliminatório e classificatório.
- IV. **Prova de Títulos** – de caráter classificatório.

4.2. A nota obtida pelo candidato na etapa de Prova de Títulos incide no cálculo da nota final.

4.3. Os pontos para avaliação das etapas de provas Escrita e Didática e as referências, por área, estão disponíveis no ANEXO III deste edital.

4.4. Os candidatos regularmente inscritos participarão de todas as etapas do concurso, mas somente terá corrigida a prova da etapa seguinte, o candidato que for aprovado na etapa anterior.

5. DOS REQUISITOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

5.1. Ter sido aprovado no concurso.

5.2. Ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, em caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento de gozo de direitos políticos, nos termos do § 1º, do art. 12, da Constituição Federal.

5.3. O candidato estrangeiro, legalmente habilitado, deverá apresentar, no ato de posse, o visto permanente, bem como os documentos comprobatórios dos pré-requisitos necessários a investidura no cargo, revalidados por instituição brasileira.

5.4. Comprovar que está no gozo de seus direitos políticos e quite com suas obrigações eleitorais, em caso de candidato brasileiro.

5.5. Apresentar Certificado de Reservista ou de Dispensa de Incorporação, em caso de candidato brasileiro do sexo masculino.

5.6. Comprovar o nível de formação exigido para o cargo, conforme indicado no ANEXO I.

5.7. Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, apresentar os documentos, exames, declarações e formulários da 'Relação de Documentos e Exames para Admissão' disponível na página do concurso.

5.8. Comprovar o registro no Conselho de Classe quando houver exigência em Lei desse registro para o exercício da docência.

5.9. Firmar declaração:

- a) de que não está cumprindo sanção por improbidade administrativa que impeça a investidura no cargo;
- b) de que não foi demitido ou destituído de cargo em comissão, nos últimos 5 (cinco) anos, por infringência ao art. 117, incisos IX e XI, da Lei 8.112/90;
- c) de que não foi demitido ou destituído de cargo em comissão por infringência ao artigo 132, incisos I, IV, VIII, X e XI, da Lei 8.112/90;
- d) de que não acumula cargos, empregos e funções pública, exceto aqueles permitidos pela Constituição Federal, assegurada a hipótese de opção dentro do prazo para posse previsto no § 1º, do artigo 13 da Lei 8.112/90.

5.10. Apresentar outros documentos que se fizerem necessários, por força de lei, no momento da posse.

6. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO NO CONCURSO PÚBLICO

6.1. Estará isento do pagamento da taxa de inscrição, nos termos do Decreto nº. 6593/2008, o candidato que:

- a) estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico; e
- b) for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº. 6.135/2007;

6.2. Para ser contemplado com a isenção da taxa de inscrição, o candidato deverá, no período



definido no Anexo II – CRONOGRAMA GERAL DO CONCURSO DOCENTE, preencher Formulário Específico, disponível na página do concurso, digitalizar e enviar por e-mail, junto com os documentos abaixo relacionados, no endereço eletrônico concursodocente@ufgd.edu.br:

- a) Uma fotocópia do comprovante de inscrição no CadÚnico, com o carimbo do programa que a efetuou e/ou a emitiu;
- b) Uma fotocópia do documento de identificação com foto;
- c) Uma fotocópia do CPF.

6.3. Não será aceita solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição encaminhada via fax e/ou correios.

6.4. A solicitação de isenção da taxa de inscrição será analisada por comissão especial de avaliação constituída pela Coordenadoria do Centro de Seleção para esta finalidade.

6.5. O simples deferimento da isenção da taxa não vale como inscrição no Processo Seletivo, devendo o candidato contemplado com a isenção proceder sua inscrição conforme orientações constantes deste Edital respeitando os prazos estabelecidos no ANEXO II.

6.6. Caso não seja contemplado com a isenção o candidato deverá proceder sua inscrição com o devido pagamento da GRU conforme orientações e respeitando os prazos estabelecidos no ANEXO II.

7. DA INSCRIÇÃO NO CONCURSO PÚBLICO

7.1. A inscrição para o concurso público deverá ser feita com estrita observância das normas contidas neste Edital, exclusivamente via Internet, por meio da Página do Concurso, no período estabelecido no ANEXO II deste edital, sob inteira responsabilidade do candidato.

7.2. O candidato que se inscrever para mais de uma área e realizar apenas um pagamento, terá deferida a inscrição mais recente, observadas a data e hora da ocorrência.

7.3. Para a inscrição o candidato deverá estar inscrito no Cadastro de Pessoa Física (CPF).

7.4. O candidato, ao fazer a sua inscrição, deverá:

- a) acessar a Página do Concurso;
- b) ler cuidadosamente o Edital e aceitar as condições descritas neste;
- c) preencher os dados cadastrais solicitados;
- d) preencher a ficha de inscrição eletrônica;
- e) imprimir a Guia de Recolhimento da União (GRU) específica para o pagamento da taxa de inscrição;
- f) recolher, no período definido no ANEXO II, o valor de R\$ 150,00, referente à taxa de inscrição, somente nas agências do Banco do Brasil, atentando para os horários de funcionamento das agências bancárias.

7.5. Após a confirmação do pagamento não será possível realizar alterações na área do concurso e opção por concorrer às vagas reservadas.

7.6. Em caso de feriado ou evento que acarrete o fechamento de agências bancárias na localidade em que se encontra o candidato, o pagamento deverá ser efetuado antecipadamente.

7.7. As informações prestadas no formulário de inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, podendo este ser excluído do concurso, a qualquer tempo, caso forneça dados comprovadamente inverídicos.

7.8. Ao se inscrever, o candidato aceita e declara que os documentos exigidos no presente Edital, comprobatórios dos requisitos básicos para investidura no cargo, serão apresentados por ocasião da posse.

7.9. Objetivando evitar ônus desnecessário, os candidatos deverão orientar-se no sentido de recolher o valor da inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos e condições exigidas para o concurso público.

7.10. É vedada a inscrição condicional, extemporânea, via postal, via fax e Correios.

7.11. O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição não será devolvido em hipótese alguma, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da Administração Pública.



7.12. A UFGD não se responsabilizará, caso a inscrição do candidato realizada via Internet não seja efetivada, por falhas de computadores, congestionamento de linhas, pelo pagamento da guia de maneira equivocada e/ou outros fatores de ordem técnica não decorrentes de sua vontade e, ainda, por atraso na entrega dos documentos pelos Correios.

7.13. O Edital com as inscrições indeferidas será publicado na data definida no ANEXO II, na Página do Concurso, quando, então será aberto prazo para recurso.

7.14. Após publicação do edital com o resultado da análise dos recursos, a relação final de candidatos com inscrições homologadas e não homologadas será publicada na página do concurso conforme previsto no ANEXO II.

8. DAS VAGAS RESERVADAS

8.1. Em cumprimento à Lei nº 12.990/2014, ficam reservadas aos candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas neste Concurso Público, na forma definida no Anexo I.

8.2. Em cumprimento ao disposto no § 2º, do Artigo 5º, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, bem como na forma do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, ficam reservadas para as pessoas com deficiência 5% (cinco por cento) das vagas definidas no Anexo I.

8.3. Todo candidato inscrito para as vagas reservadas estará igualmente concorrendo às vagas de ampla concorrência.

8.4. É condição para concorrer às vagas reservadas que os candidatos sejam aprovados nos termos do item 17 deste Edital.

8.5. Os candidatos às vagas reservadas, se aprovados na forma do item 17, além de figurar na lista de aprovados para as vagas de ampla concorrência, terão seu nome constante na lista específica de vagas reservadas para pessoas com deficiência ou para pretos e pardos.

8.6. A distribuição das vagas reservadas entre as várias áreas temáticas do concurso, de acordo com o contido no Anexo I deste edital, foi definida em audiência pública realizada no dia 13 de abril de 2015, conforme ata que consta dos autos do Processo Administrativos nº 23005.001498/2015-78.

8.7. Os candidatos classificados para ocupação das vagas reservadas para as pessoas com deficiência deverão comprovar, por ocasião da posse, que se enquadram nos critérios da modalidade escolhida. A não comprovação impedirá a investidura do candidato no respectivo cargo, hipótese em que será tornada sem efeito a nomeação, na forma da lei.

8.8. O candidato que não optar, no ato da inscrição, por concorrer às vagas reservadas, mesmo que atenda às exigências para participar dessa forma de ingresso, concorrerá apenas às vagas de ampla concorrência.

8.9. As vagas reservadas que não forem providas por falta de candidatos que atendam às exigências legais ou mesmo por reprovação no concurso público, serão preenchidas pelos concorrentes às vagas de ampla concorrência, observada a ordem de classificação.

8.10. Os candidatos às vagas reservadas que forem aprovados serão convocados para efeito de nomeação segundo a ordem de classificação.

8.11. A área temática onde somente houver a oferta de vaga reservada também receberá inscrições de candidatos que desejam concorrer na ampla concorrência. Os candidatos assim inscritos, porém, **FIAM CIENTES** de que a preferência para o provimento da vaga ofertada será sempre do candidato que se inscreveu para concorrer à vaga reservada, podendo eventual vaga que vier a surgir no prazo de validade do certame ser destinada ao candidato que se inscreveu e foi aprovado na ampla concorrência.

8.12. A Coordenadoria do Centro de Seleção da UFGD divulgará, após a homologação das inscrições, as áreas temáticas onde houve ou não candidatos homologados para concorrer às vagas reservadas oferecidas.

8.13. As nomeações em vagas novas que surgirem durante a validade do concurso observará e manterá, na forma da lei, os percentuais de vagas reservadas.



9. DAS VAGAS DESTINADAS AOS CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA

9.1. Consideram-se Pessoas com Deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no Artigo 4º, do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e suas alterações, que regulamenta a Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, bem como na Súmula nº 45, da Advocacia-Geral da União (portador de visão monocular). A nomenclatura de Pessoas com Deficiência dar-se-á de acordo com o Art. 24 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, aprovados por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, com status de emenda constitucional, e promulgados pelo Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

9.2. Aos candidatos com deficiência, que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo inciso VIII, do art. 37, da Constituição Federal e pela Lei nº 7.853/89, é assegurado o direito de inscrição para os cargos em concurso público, cujas atribuições sejam compatíveis com a sua deficiência.

9.3. As Pessoas com Deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, particularmente em seu Artigo 40, participarão do Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere aos requisitos para o cargo, ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas, à nota mínima exigida para aprovação e aos comandos do Decreto Federal nº 6.944, de 21 de agosto de 2009.

9.4. No ato da inscrição, o candidato com deficiência deverá declarar estar ciente das atribuições do cargo para o qual está se inscrevendo e que, no caso de vir a exercê-lo, estará sujeito à avaliação pelo desempenho das atribuições, para fins de aprovação no período de estágio probatório.

9.5. O candidato com deficiência deverá declarar, no ato da inscrição, que deseja concorrer às vagas reservadas aos candidatos com deficiência.

9.6. Após a aprovação no concurso, devidamente homologado, o candidato que concorreu às vagas destinadas aos candidatos com deficiência será convocado para se submeter à Junta Médica Oficial da UFGD para o fim de verificar se a sua deficiência se enquadra ou não na previsão do artigo 4º e incisos do Decreto 3.298/1999.

9.6.1. O candidato que não comparecer à perícia médica ou que não for considerado candidato com deficiência pela junta médica, de acordo com a legislação concorrerá somente às vagas de ampla concorrência do cargo escolhido.

9.6.2. Não haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência do candidato com deficiência à avaliação que trata o subitem 9.6.

9.6.3. A compatibilidade ou não entre a deficiência e as atribuições do cargo a ser ocupado pelo candidato será analisada durante o período do estágio probatório, na forma dos artigos 39, inciso III, e 43, § 2º, do Decreto 3.298/1999.

9.7. Após a investidura do candidato no cargo, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de aposentadoria.

10. DAS VAGAS DESTINADAS AOS CANDIDATOS NEGROS

10.1. O candidato interessado deverá, no ato da inscrição, optar por concorrer às vagas reservadas aos pretos ou pardos, conforme quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

10.1.1. A opção por concorrer às vagas reservadas aos candidatos pretos ou pardos valerá como autodeclaração de cor ou raça, exclusivamente, para este Concurso Público.

10.2. As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por qualquer falsidade. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do Concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à demissão, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

10.3. Os candidatos negros participarão do Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere aos requisitos para o cargo, ao conteúdo das provas, à avaliação e aos



critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas, à nota mínima exigida para aprovação e aos comandos do Decreto Federal nº 6.944, de 21 de agosto de 2009.

11. DOS CANDIDATOS QUE NECESSITAM DE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAR AS PROVAS

11.1. Ao candidato com deficiência – auditiva, física, mental e visual – é assegurado o direito de requerer condições especiais para fazer as provas. Tais condições não incluem atendimento domiciliar, hospitalar ou transporte.

11.2. O atendimento diferenciado consistirá em: orientações ampliadas para as provas, com opção de fontes número 18 ou 24; acesso a mesa para cadeirante; ensalamento térreo; tempo adicional para realização de prova; espaço para amamentação e horário diferenciado para candidatos sabatistas.

11.3. O candidato que necessitar de atendimento diferenciado deverá, dentro do prazo estipulado no cronograma:

a) Preencher o Requerimento de Atendimento Diferenciado, disponível na Página do Concurso, especificando as condições necessárias para realizar a prova, bem como os equipamentos específicos considerando a natureza da deficiência;

b) Apresentar cópia do laudo de médico especialista na sua deficiência, expedido no prazo máximo de 12 (doze) meses anteriores à publicação do Edital de Abertura do Processo Seletivo, atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente à Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como a provável causa da deficiência, juntamente com o Requerimento de Atendimento Diferenciado.

11.3.1. Os documentos solicitados no subitem 11.3 poderão ser enviados para o endereço eletrônico concursodocente@ufgd.edu.br, ou entregues diretamente no Protocolo Central da UFGD, em dias úteis de 8h às 11h e de 13h30min às 17h, em envelope identificado com o nome do candidato e endereçado à Coordenadoria do Centro de Seleção.

11.4. O laudo médico valerá somente para este certame e não será devolvido.

11.5. O tempo adicional concedido será de até uma hora além do tempo normal previsto para os demais candidatos.

11.6. Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste Edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.

11.7. A candidata lactante, que tiver necessidade de amamentar durante a realização da Prova Escrita, deverá, no dia da prova, comparecer com um adulto, que deverá entregar cópia de documento oficial com foto, responsabilizando-se pela guarda da criança, sendo realizado o registro em ata.

11.8. Nos horários previstos para amamentação, a candidata lactante poderá ausentar-se temporariamente da sala de prova, acompanhada de uma fiscal. Contudo, nesse caso, o tempo de prova não será estendido.

11.9. No momento da amamentação, ficarão presentes somente a candidata lactante, a criança e uma fiscal, sendo vedada a permanência do acompanhante.

11.10. No dia de realização da Prova Didática, o candidato sabatista, que teve seu pedido de atendimento diferenciado deferido, realizará a Prova Didática após às 19 horas.

11.10.1 O candidato sabatista deverá comparecer ao local designado para a realização da prova no horário do sorteio para definição da sequência das apresentações, quando deverá entregar seu plano de aula e arquivo digital de sua Apresentação da Prova Didática, sendo liberado em seguida.

11.11. O candidato que, por impedimento grave de saúde verificado às vésperas das provas, necessitar realizá-las em condições especiais, deverá solicitá-las ao Centro de Seleção, enviando requerimento, disponível na Página do Concurso, anexando o atestado médico comprobatório de sua condição.

12. DAS BANCAS EXAMINADORAS

12.1. As Bancas Examinadoras serão constituídas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, observando critérios técnicos e pedagógicos que atendam cada área objeto do concurso em grupos de realização, e serão compostas por até cinco membros, com mesma titulação ou de titulação superior



àquela exigida para realização de cada área do concurso, sendo três membros titulares e até dois membros suplentes.

12.2. A composição prévia das bancas examinadoras será divulgada em edital próprio após homologação dos inscritos, na página do concurso, com abertura de prazo para interposição de recursos.

12.3. Após publicação do edital com o resultado da análise dos recursos, a composição final das bancas examinadoras por áreas e grupos será publicada na página do concurso.

12.4. A nota de cada fase será o resultado da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, expresso com uma casa decimal, desprezando-se as demais.

12.5. A Banca deverá encaminhar à Coordenadoria do Centro de Seleção o resultado preliminar de cada etapa para publicação de edital próprio na página do concurso.

13. DO SORTEIO DE PONTOS

13.1. O Sorteio de Pontos por área e grupos de realização será em data, local e horários de acordo com o ANEXO II e sob responsabilidade da Comissão Geral do Concurso.

13.2. O Sorteio de Pontos, único para todos os candidatos de mesma área, será feito em sessão pública, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas em relação ao horário de início da Prova Escrita, conforme ANEXO II.

13.2.1. O ponto sorteado para a Prova Escrita não será incluído para o sorteio da Prova Didática.

13.3. A presença dos candidatos e dos membros da Banca Examinadora no sorteio dos pontos para a Prova Escrita e Prova Didática não é obrigatória.

13.4. Os pontos sorteados, por área e grupo, serão disponibilizados na mesma data do sorteio na página do concurso.

14. DA PROVA ESCRITA

14.1. A Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório, versará sobre o ponto sorteado entre os conteúdos nos objetos de avaliação e consistirá na redação de um texto técnico-científico manuscrito em letra legível, com caneta esferográfica azul ou preta.

14.2. A Prova Escrita será aplicada, pela Comissão Geral do Concurso, por grupos de áreas conforme ensalamento constante dos Editais próprios de Convocação para Provas em acordo com o cronograma constante do ANEXO II.

14.3. A Prova Escrita, com duração de quatro horas, valerá de zero a dez e terá peso 30 para o cálculo da nota final.

14.4. Para a realização da Prova Escrita, não será permitida a consulta ou utilização de quaisquer recursos, eletrônicos ou bibliográficos, nem a interferência de outras pessoas.

14.5. O candidato que proceder a entrega da prova escrita a lápis, ou identificada, seja por nome, ou outra forma de identificação, será automaticamente desclassificado.

14.6. O candidato deverá numerar as páginas utilizadas e anotar na capa da Prova, no espaço próprio, o número fornecido pelo Fiscal de Aplicação no momento da entrega da prova. A correspondência entre os números e os nomes dos candidatos, será feita na divulgação de notas, pela Comissão de Organização do Concurso.

14.7. O candidato deverá comparecer ao local de provas designado, com antecedência mínima de trinta minutos, munido de documento de identificação com foto recente, em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, sua identificação.

14.8. O candidato não poderá alegar desconhecimento acerca de data, local e horário de realização da prova, como justificativa de sua ausência.

14.9. Será excluído do concurso público o candidato que:

- a) apresentar-se após o horário de início ou não comparecer para a realização das provas, por qualquer que seja o motivo alegado ou, ainda, se não entregar as folhas da Prova Escrita;
- b) retirar-se da sala antes de transcorrida uma hora de prova.



- c) não apresentar documento oficial com foto que bem o identifique. Em caso de extravio, deverá apresentar boletim de ocorrência policial com no máximo 30 (trinta) dias de expedição;
- d) ausentar-se da sala de provas, antes do final, sem o devido acompanhamento;
- e) fizer uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico de comunicação, recursos bibliográficos, ou similares, bem como protetores auriculares (sem justificativa prévia de necessidade de uso), ou ainda, portando armas, mesmo que possua o respectivo porte;
- f) utilizar-se de meios ilícitos durante as provas ou perturbar a ordem dos trabalhos; ou
- g) agir com descortesia em relação a qualquer pessoa envolvida na aplicação das provas.

14.10. Os membros da Banca Examinadora definirão os tópicos norteadores da correção da Prova Escrita, que serão consolidados pelo presidente da banca, os quais direcionarão a análise individual da Prova Escrita produzida pelo candidato.

14.11. Para avaliação da Prova Escrita, cada membro da Banca Examinadora atribuirá, individualmente, pontuação ao candidato e registrará em instrumento avaliativo próprio o número do candidato e a nota.

14.12. O objetivo é avaliar a competência do candidato na utilização de conceitos, técnicas e suas inter-relações, de acordo com a área de conhecimento em exame, bem como avaliar sua capacidade de argumentação e de crítica, de domínio conceitual e vocabulário da área. Serão considerados ainda, com as devidas ponderações da banca examinadora, os seguintes aspectos:

- a) a apresentação (introdução, desenvolvimento, conclusão);
- b) o conteúdo (organização, clareza de ideias, profundidade);
- c) e a linguagem (coesão e coerência, capacidade de organização lógica e crítica, domínio vocabular).

14.13. O candidato poderá requerer, durante o período de validade do concurso, cópia digital de sua Prova Escrita, pelo e-mail concursodocente@ufgd.edu.br, em dias úteis de 8h às 16h.

15. DA PROVA DIDÁTICA

15.1. A Prova Didática, de caráter eliminatório e classificatório, será desenvolvida na forma de aula teórica e versará sobre o ponto sorteado, sendo aplicada pela Banca Examinadora de acordo com o cronograma constante do ANEXO II.

15.2. A Prova Didática será gravada em áudio e/ou audiovisual pela banca examinadora para efeito de registro, sendo vedada a gravação pelo candidato ou terceiros, mas podendo este, a qualquer tempo, dentro do prazo de validade do concurso, requerer cópia dos áudios de sua apresentação. A solicitação deverá ser feita pelo e-mail: concursodocente@ufgd.edu.br.

15.3. Os membros da Banca Examinadora definirão os tópicos norteadores da avaliação da Prova Didática, que serão consolidados pelo presidente da banca, os quais direcionarão a análise individual da apresentação do candidato.

15.4. A Prova Didática valerá de zero a dez e terá peso 40 para o cálculo da nota final, sendo que o desempenho dos candidatos em relação aos pontos norteadores valerá de zero a seis pontos.

15.5. Serão considerados ainda, com as devidas ponderações da banca examinadora, os seguintes aspectos:

Item	Pontuação máxima
Plano de aula.	0,25
Organização das ideias sobre o tema.	0,5
Objetividade e exposição das ideias sobre o tema.	0,5
Domínio do tema e criticidade (capacidade de comunicação e argumentação, uso lógico de exemplos, analogias, comparações, criatividade, iniciativa, originalidade).	1,5
Coerência entre o plano e o desenvolvimento da aula.	0,25
Adequação da exposição ao tempo previsto.	1,0

15.6. Para avaliação da Prova Didática, cada membro da Banca Examinadora atribuirá, individualmente, pontuação, registrando-a em formulário próprio.



- 15.7. Quando houver mais de um candidato para a Prova Didática, a Banca Examinadora, antes da primeira apresentação, procederá ao sorteio para definição da sequência das apresentações.
- 15.8. A Prova Didática é pública, porém NÃO será permitida a presença dos demais candidatos.
- 15.9. É vedado aos membros da Banca Examinadora fazer arguição ao candidato.
- 15.10. Cada candidato poderá dispor para sua apresentação de, no mínimo, 40 (quarenta) e, no máximo, 50 (cinquenta) minutos.
- 15.11. O candidato que não atingir 30 (trinta) minutos de apresentação na Prova Didática será eliminado;
- 15.12. O candidato cujo tempo de apresentação na Prova Didática ficar entre 30 (trinta) e 40 (quarenta) minutos, será penalizado em 2 (dois) décimos por minuto, que faltar para atingir o mínimo de 40 (quarenta) minutos);
- 15.13. O candidato que extrapolar o tempo máximo de 50 (cinquenta) minutos, será penalizado em 2 (dois) décimos por minuto que ultrapassar, até chegar ao limite de 60 (sessenta) minutos;
- 15.14. O candidato será interrompido pela banca examinadora ao atingir 60 (sessenta) minutos de apresentação.
- 15.15. As penalizações impostas ao candidato por não utilizar-se do tempo ideal de prova (mínimo 40 e máximo 50 minutos), para mais ou para menos, serão aplicadas sobre a nota de cada membro avaliador da banca.
- 15.16. Para a realização da prova Didática, caberá ao candidato decidir sobre a forma de abordagem e de apresentação do tema escolhido, sendo-lhe disponibilizado apenas quadro branco e pincel ou quadro e giz, conforme a disponibilidade do local de prova, além de equipamento de projeção (Data show com cabo de conexão VGA). Outros recursos didáticos serão de total responsabilidade do candidato.
- 15.17. Se o candidato desejar fazer uso de outro equipamento, ficará ele mesmo encarregado de providenciá-lo, sendo-lhe disponibilizado 10 minutos para montagem do equipamento.
- 15.18. A UFGD não se responsabilizará pela operação, manutenção ou guarda de equipamento dos candidatos, bem como, por falhas ou prejuízos ocasionados pela não adequação da conexão dos dispositivos à rede elétrica.
- 15.19. O candidato que não comparecer para a Prova Didática no horário previsto para assinatura da lista de presença, e sorteio da ordem de apresentação, em caso de áreas com mais de um candidato, não terá outra oportunidade para realização da mesma, sendo excluído do processo.
- 15.20. O plano de aula é item que compõem a realização da Prova Didática, devendo ser entregue a Banca Examinadora no momento do sorteio da ordem de apresentação do candidato, sendo 1 (cópia) impressa à cada membro examinador, sob pena da perda da pontuação total relativa a esse item.
- 15.21. Será descontado 2 (dois) décimos na nota do candidato, que for utilizar-se de apresentação digital e não entregar à Banca Examinadora o arquivo digital de sua Apresentação da Prova Didática no início das atividades, após assinatura da lista de presença da etapa.

16. DA PROVA DE TÍTULOS

- 16.1. A Prova de Títulos, de caráter unicamente classificatório, terá peso um para o cálculo da nota final e sua pontuação corresponderá a uma nota na escala de 0 (zero) a 300 (trezentos) pontos, sendo pontuados somente os títulos relacionados no 'Quadro de Atribuição de Pontos para Prova de Títulos', disponível no ANEXO IV deste edital.
- 16.2. A Prova de Títulos basear-se-á na análise dos documentos comprobatórios do Currículo Lattes, cujas fotocópias deverão ser entregues à Banca Examinadora, no dia da realização da Prova Escrita, de acordo com as determinações contidas em Edital específico de convocação para as provas, a ser publicado em data definida no Anexo II deste Edital.
- 16.3. É dispensada a autenticação dos documentos comprobatórios do Currículo *Lattes*, ficando o candidato responsável pela autenticidade dos documentos e pela veracidade das informações prestadas.
- 16.3.1. É permitida a encadernação dos documentos comprobatórios do Currículo Lattes.



16.3.2 Recomendam-se aos candidatos não entregarem documentos em via original.

16.4 Ao candidato que não obtiver pontuação na Prova de Títulos será atribuída nota zero nesta etapa, para cálculo da nota final.

16.5 O candidato deverá pontuar previamente os seus títulos e ordená-los pela numeração dos itens correspondentes rubricando no canto superior direito as páginas numeradas.

16.5.1 Caberá a Banca Examinadora verificar a pontuação prévia e efetuar a pontuação oficial na ocasião da Prova de Títulos de cada área.

16.5.2 O candidato que entregar os comprovantes em desacordo com o disposto no item 14.5. será penalizado em 60 (sessenta) pontos.

16.5.3 Os documentos comprobatórios do Currículo Lattes poderão ser retirados na Coordenadoria do Centro de Seleção pelo candidato ou por outrem, sob procuração simples no prazo de até 60 (sessenta) dias a contar da homologação do resultado final. Após esse prazo, os documentos serão fragmentados e encaminhados para reciclagem. A UFGD não se compromete de forma alguma a enviar aos candidatos os documentos.

16.6 Para comprovação de cursos de graduação e de pós-graduação, devem ser apresentados diplomas devidamente registrados expedidos por instituição oficialmente reconhecida.

16.6.1 Diplomas e certificados expedidos no exterior somente serão considerados quando revalidados por instituição de ensino superior do Brasil.

16.6.2 Declarações ou atestados de conclusão de curso ou de disciplinas não serão aceitos como congêneres aos títulos de Doutorado e Mestrado.

16.6.3 Serão aceitas, apenas, atas de defesa, desde que estejam reconhecidas e/ou homologadas por instâncias superiores da Instituição onde o candidato fez o curso.

16.7 Para receber a pontuação relativa às atividades profissionais no magistério, o candidato deverá apresentar um dos seguintes documentos:

a) cópia da CTPS e declaração que informe o período do contrato (início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades desenvolvidas, quando realizado na esfera privada;

b) certidão que informe o período do contrato (início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades desenvolvidas, quando realizado na área pública;

c) contrato de prestação de serviços ou Recibo de Pagamento Autônomo/RPA e declaração que informe o período (início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, no caso de serviço prestado como autônomo; e,

d) ato do dirigente máximo da instituição, acompanhado de declaração que indique o período da realização das atividades.

16.8 Não será computado como experiência profissional tempo de estágio, de monitoria ou de bolsa de estudo.

16.9 Os comprovantes de coordenação/participação/apresentações (palestras, simpósios, seminários, e, etc.) somente serão aceitos se forem expedidos por instituição oficialmente reconhecida e indicarem a carga horária.

16.10 Para comprovação dos títulos relativos à participação em bancas examinadoras de qualificação/defesa de Doutorado, Mestrado, Especialização, Aperfeiçoamento e Graduação devem ser apresentadas cópias das atas de qualificação/defesa.

17 DA CLASSIFICAÇÃO FINAL NO CONCURSO E DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

17.2 Serão considerados eliminados os candidatos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete) na Prova Escrita e/ou Prova Didática.

17.3 Os candidatos não eliminados serão ordenados, por Unidade de Lotação e área de concurso, de acordo com os valores decrescentes das notas finais obtidas no concurso.

17.4 A Nota Final do Concurso (NFC) para os cargos de professor (auxiliar, assistente e adjunto) classe A será obtida a partir da fórmula $NFC = 30*PE + 40*PD + 1*PT$, e será expressa com 2 (duas) casas



decimais, sendo desprezados as demais.

17.5 Em caso de empate na Nota Final do Concurso terá preferência para desempate, sucessivamente, o candidato que:

- a) tiver idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos na data final do prazo para as inscrições, conforme estabelece a Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);
- b) obtiver maior nota na Prova Didática;
- c) obtiver maior nota na Prova de Títulos;
- d) obtiver maior nota na Prova Escrita;
- e) tiver maior idade;
- f) tiver participado como jurado, de acordo com o artigo 440 do Código de Processo Penal (Decreto-lei nº 3.689/1941), com redação determinada pela Lei nº 11.689/2008; e,
- g) tiver maior tempo de serviço como servidor efetivo em órgão público federal.

18 DOS RECURSOS DAS ETAPAS DE PROVAS E TÍTULOS

18.2 Os recursos poderão ser interpostos nos casos de irregularidades legais, de inobservância das normas pertinentes ao concurso constantes deste Edital, quanto à composição da banca examinadora, quanto aos resultados das avaliações de cada etapa e quanto ao resultado final.

18.3 Os prazos e procedimento para interposição dos recursos serão definidos oportunamente em editais próprios, em cada etapa do Concurso.

18.4 Será indeferido, liminarmente, recurso extemporâneo, inconsistente, ou que não atender as exigências e especificações estabelecidas neste Edital ou em outros editais relativos a este concurso que vierem a ser publicados.

18.5 Em hipótese alguma, será aceito pedido de revisão de recurso e/ou recurso de recurso.

19 DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS E DO PROVIMENTO DOS CARGOS

19.2 O Edital de Homologação Final deste concurso público contemplará a classificação final e as notas dos candidatos aprovados e será publicado no Diário Oficial da União em respeito aos termos do Art. 16, do Decreto nº 6.944/2009.

19.3 Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o ANEXO II, do referido Decreto, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público, não devendo seu nome, portanto, constar no Edital de Homologação do Resultado Final do concurso.

19.4 Candidatos empatados na última classificação, após a aplicação de todos os critérios de desempate, serão considerados aprovados.

19.5 Os candidatos desistentes e não aprovados não terão nenhuma classificação neste certame, constando apenas do Edital de Divulgação do Resultado Final do concurso.

19.6 Após a convocação para nomeação publicada no DOU (Diário Oficial da União), o candidato terá até 30 (trinta) dias consecutivos para apresentar toda documentação exigida, bem como todos os exames para a perícia do médico do trabalho e posse na UFGD.

19.7 Após a posse, o candidato tem até 15 (quinze) dias consecutivos para entrar em exercício, incluindo a data da posse.

19.8 A lista dos documentos necessários para a posse, bem como a relação dos exames de saúde necessários à realização da inspeção médica oficial, que deverão ser efetuados antes da posse do candidato, estão disponíveis na página do concurso. Os exames de saúde correrão por conta do candidato e poderão ser feitos em qualquer laboratório credenciado do país.

19.9 O candidato, no ato da posse, assumirá o compromisso de ministrar aulas na área de sua aprovação no concurso e em outras na grande área de conhecimento, conforme hierarquização estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), dependendo da necessidade da UFGD, independentemente da especificidade da disciplina, em atendimento às necessidades e ao interesse da Instituição.



19.10 O provimento dos cargos está sujeito à autorização do MEC e, ficará a critério da UFGD e se realizará por ato do Reitor, obedecendo-se à ordem de classificação dos candidatos habilitados por área de concurso, desde que considerados aptos física e mentalmente para o exercício do cargo.

19.11 A UFGD se reserva o direito de proceder às nomeações em número que atenda ao interesse e às necessidades do serviço, de acordo com a disponibilidade orçamentária e o número de vagas existentes.

19.12 Os candidatos empossados ficarão submetidos ao regime de Dedicção Exclusiva (exceto aqueles empossados para os regimes de 40 horas semanais ou de 20 horas semanais) e, de acordo com a conveniência da UFGD, a jornada de trabalho deverá ser cumprida nos turnos, horários e locais em que a Instituição mantiver atividades.

19.13 A posse fica condicionada à aprovação em perícia médica a ser realizada pela junta médica ou perícia singular oficial da UFGD e ao atendimento às condições constitucionais e legais.

19.14 Outras exigências estabelecidas em lei ou nas normas da UFGD poderão ser solicitadas para o desempenho das atribuições do cargo.

20 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

20.2 A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas, a nomeação e a posse do candidato, se verificada falsidade em qualquer declaração e/ou qualquer irregularidade nas provas ou nos documentos apresentados.

20.3 A UFGD não se responsabiliza pelas despesas do candidato decorrentes da participação em qualquer fase e/ou procedimentos deste concurso público.

20.4 O prazo de validade deste Concurso será de um ano, contado a partir da data da publicação do edital de homologação do resultado final, podendo, a critério da UFGD, ser prorrogado por igual período.

20.5 O candidato deverá manter atualizados seus endereços - físico e eletrônico - enquanto estiver participando deste Concurso e no período subsequente, se aprovado. São de inteira responsabilidade do candidato os prejuízos decorrentes da não atualização de seus endereços.

20.6 Na hipótese de abertura de nova vaga no período de validade do presente Concurso Público, para a mesma categoria do magistério, na mesma área de conhecimento, o ingresso dar-se-á pela ordem de classificação do candidato aprovado.

20.7 Havendo desistência de candidatos convocados para nomeação, facultar-se-á sua substituição por meio da convocação de novos candidatos com classificação imediatamente posterior, para as vagas previstas neste Edital, observado o prazo de validade deste Concurso.

20.8 A UFGD oportunizará aos candidatos classificados neste Concurso e não empossados nesta Universidade assumirem vaga em outras Instituições Federais de Ensino Superior desde que haja vontade dos interessados.

20.9 A aprovação e a classificação neste Concurso geram, para o candidato aprovado fora das vagas ofertadas no Edital, apenas a expectativa de direito à nomeação, podendo haver nomeação, porém, caso haja interesse e a conveniência da UFGD, se houver novas liberações de vagas.

20.10 Legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital, bem como alterações em dispositivos legais e normativos a ele posteriores, não serão objetos de avaliação nas provas deste Concurso.

20.11 Não será fornecido qualquer documento comprobatório de aprovação ou classificação do candidato, valendo para esse fim a publicação no Diário Oficial da União.

20.12 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria do Centro de Seleção da UFGD e homologadas pela Comissão Organizadora do Certame.

Dourados-MS, 14 de abril de 2015.

Prof. Irio Valdir Kichow
Coordenador do Centro de Seleção

ANEXO I - QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS E ÁREA DE FORMAÇÃO POR UNIDADE DE LOTAÇÃO

Distribuição de Vagas e Áreas de Formação por Unidade de Lotação						
Vagas A/C	Vagas PCD*	Vagas pp**	Regime	Classe/Nível	Área do Concurso	Requisitos básicos
Faculdade de Educação a Distância – EAD.						
01	-	-	DE	Assistente A	Linguística /Linguística da Língua de Sinais Brasileira.	Mestrado em Letras ou Linguística ou Educação. Graduação em Letras. Precisa apresentar Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação – PROLIBRAS ou especialização em LIBRAS.
01	-	-	DE	Auxiliar A	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais.	Licenciatura em Letras Libras ou em Letras. Apresentar *Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação – PROLIBRAS ou Especialização em Libras ou em Educação Inclusiva. (*dispensa para licenciados em Letras- Libras).
-	01	-	DE	Auxiliar A	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais.	Licenciatura em Letras Libras ou em Letras. Apresentar *Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação – PROLIBRAS ou Especialização em Libras ou em Educação Inclusiva. (*dispensa para licenciados em Letras- Libras).
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE.						
01	-	-	DE	Adjunto A	Contabilidade Geral.	Doutorado em Contabilidade e graduação em Ciências Contábeis.
01	-	-	DE	Assistente A	Administração Geral.	Mestrado em: Administração, ou Administração Pública, ou Agronegócio(s), ou Engenharia de Produção, com graduação em: Administração ou em Administração Pública.
01	-	-	DE	Adjunto A	Marketing.	Doutorado em: Contabilidade, ou Economia, ou Agronegócios ou Engenharia de Produção, com graduação em Administração; ou, doutorado em Administração, com graduação em: Administração, ou Ciências Contábeis, ou Economia, ou Agronegócios ou Engenharia de Produção.
01	-	-	DE	Adjunto A	Administração Financeira.	Doutorado em: Contabilidade, ou Economia, ou Agronegócios ou Engenharia de Produção, com graduação em Administração; ou, doutorado em Administração, com graduação em: Administração, ou Ciências Contábeis, ou Economia, ou Agronegócios ou Engenharia de Produção.
-	-	01	DE	Adjunto A	Administração Pública.	Doutorado em: Contabilidade, ou Economia, ou Agronegócios ou Engenharia de Produção, com graduação em Administração; ou, doutorado em Administração, com graduação em: Administração, ou Ciências Contábeis, ou Economia, ou Agronegócios ou Engenharia de Produção.
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia – FACET.						
04	-	-	DE	Assistente	Matemática: Análise/Álgebra Linear.	Mestrado em Matemática, ou Matemática aplicada, ou Ciência de Computação e Matemática Computacional e Graduação em Matemática.
01	-	01	DE	Assistente	Matemática: Educação Matemática.	Mestrado em Educação, ou Educação Matemática, ou Ensino de Ciências e Matemática, e Licenciado em Matemática.
01	-	-	DE	Adjunto A	Química Geral.	Doutorado em Ciências, ou Química, ou Ciência e Tecnologia de Materiais, ou Ciência de Materiais. Graduação em Química.
-	01	-	DE	Adjunto A	Educação em Química.	Doutorado em Ensino de Ciências ou Ensino de Química ou Educação. Graduação em Química ou Licenciatura em Ciências Exatas/ Química ou Naturais/Química.
01	-	-	DE	Adjunto A	Química Inorgânica.	Doutorado em Ciências ou Química: Química Inorgânica. Graduação em Química.
01	-	-	DE	Adjunto A	Química Orgânica.	Doutorado em Ciências ou Química: Química Orgânica. Graduação em Química.
01	-	-	DE	Adjunto A	Química Analítica.	Doutorado em Ciências ou Química: Química Analítica. Graduação em Química.
02	-	-	DE	Adjunto A	Física Geral.	Doutorado em Física ou Física da Matéria Condensada ou Ciências ou Ciência de Materiais ou Ciência e Tecnologia Ambiental ou Recursos Naturais com graduação em Física ou Engenharia Física ou Ciência e Tecnologia.
01	-	-	DE	Assistente A	Engenharia de Software.	Mestrado ou Doutorado em Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica ou Engenharia de Sistemas ou Engenharia de Software ou Engenharia de Telecomunicações ou Ciência da Computação ou Sistemas de Informação ou Sistemas e Computação ou Informática. Graduação na área de Computação ou Engenharia Elétrica.
01	-	-	DE	Assistente A	Teoria da Computação.	Mestrado ou Doutorado em Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica ou Engenharia de Sistemas ou Engenharia de Software ou Engenharia de Telecomunicações ou Ciência da Computação ou Sistemas de Informação ou Sistemas e Computação ou Informática. Graduação na área de Computação ou Engenharia Elétrica.
01	-	-	DE	Assistente A	Sistemas Computacionais.	Mestrado ou Doutorado em Engenharia de Computação ou Engenharia Elétrica ou Engenharia de Sistemas ou

						Engenharia de Software ou Engenharia de Telecomunicações ou Ciência da Computação ou Sistemas de Informação ou Sistemas e Computação ou Informática. Graduação na área de Computação ou Engenharia Elétrica.
Faculdade de Direito e Relações Internacionais – FADIR.						
-	-	01	DE	Assistente A	Política Internacional.	Graduação em Relações Internacionais; ou Direito, ou Ciências Sociais; ou Economia; ou História; ou Geografia; ou Ciência Política. Mestrado em Ciências Humanas; ou Ciências Sociais ou Ciências Sociais Aplicadas.
01	-	-	DE	Assistente A	Direito.	Graduação em Direito; Mestrado em: Direito; ou Ciência Política; ou Sociologia; ou História; Ciências Sociais; ou Antropologia.
Faculdade de Educação – FAED.						
01	-	-	DE	Adjunto A	Educação Especial: deficiência auditiva.	Doutorado em Educação Especial com graduação em Licenciatura Plena em Psicologia ou Educação Especial; ou, doutorado em Educação com graduação em Pedagogia.
01	-	-	DE	Adjunto A	Educação Física: Esportes Escolares Coletivos.	Doutorado em Educação Física ou Educação com graduação – Licenciatura ou Bacharelado – em Educação Física; ou Doutorado em Ciências da Saúde na área CAPES 16 com Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física.
01	-	-	DE	Adjunto A	Educação Física: Esportes Escolares Individuais.	Doutorado em Educação Física ou Educação com graduação – Licenciatura ou Bacharelado – em Educação Física; ou Doutorado em Ciências da Saúde na área CAPES 16 com graduação em Licenciatura Plena em Educação Física.
Faculdade de Engenharia – FAEN.						
01	-	-	DE	Assistente A	Engenharia Civil/Hidrotecnica.	Graduação em Engenharia Civil com Mestrado em qualquer área.
-	-	01	DE	Assistente A	Engenharia Civil/Estrutura.	Graduação em Engenharia Civil com Mestrado em qualquer área.
01	-	-	DE	Assistente A	Engenharia Civil/Geotecnia.	Graduação em Engenharia Civil com Mestrado em qualquer área.
-	-	01	DE	Adjunto A	Engenharia Mecânica/ Engenharia Térmica e de Fluidos I (Mecânica Fluidos e Transferência de Calor).	Doutorado: apenas na grande área de conhecimento Engenharias III (Tabela CAPES): Engenharia Mecânica; ou Engenharia Naval e Oceânica; ou Engenharia Aeroespacial. Graduação: Engenharia Mecânica ou Engenharia de Energia ou Engenharia Naval ou Engenharia Aeronáutica/ Aeroespacial.
01	-	-	DE	Adjunto A	Engenharia Mecânica/ Engenharia Térmica e de Fluidos II (Termodinâmica e Combustão).	Doutorado: apenas na grande área de conhecimento Engenharias III (Tabela CAPES): Engenharia Mecânica; ou Engenharia Naval e Oceânica; ou Engenharia Aeroespacial. Graduação: Engenharia Mecânica ou Engenharia de Energia ou Engenharia Naval ou Engenharia Aeronáutica/ Aeroespacial.
01	-	-	DE	Assistente A	Engenharia Mecânica/ Projetos de Máquinas e Equipamentos Mecânicos.	Doutorado: apenas na grande área de conhecimento Engenharias III (Tabela CAPES): Engenharia Mecânica; ou Engenharia Naval e Oceânica; ou Engenharia Aeroespacial. Graduação: Engenharia Mecânica ou Engenharia de Energia ou Engenharia Naval ou Engenharia Aeronáutica/ Aeroespacial.
Faculdade Intercultural Indígena – FAIND.						
-	-	01	DE	Assistente A	Sociologia Rural e Educação do Campo.	Graduação em Sociologia; ou Ciências Sociais; ou Licenciatura em Educação do Campo; ou Pedagogia; ou Pedagogia da Terra; Mestrado em Ciências Sociais; ou Mestrado em Sociologia; ou Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais; ou Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade; ou Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural; ou Mestrado Interdisciplinar em Integração da América Latina; ou Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas; ou Mestrado Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade; ou Mestrado em Educação; ou Mestrado em História; ou Mestrado em Filosofia; ou Mestrado em Geografia; ou Mestrado em Educação nas Ciências.
-	-	01	DE	Assistente A	Ensino de Ciências Humanas na Educação do Campo.	Graduação em Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Sociais ou Humanas); ou Licenciatura em História; ou Licenciatura em Geografia; ou Licenciatura em Filosofia; ou Licenciatura em Ciências Sociais; ou Licenciatura em Pedagogia; ou Licenciatura em Pedagogia da Terra. Mestrado em História; ou Mestrado em Geografia; ou Mestrado em Filosofia; ou Mestrado em Ciências Sociais; ou Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais; ou Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade; ou Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Rural; ou Mestrado Interdisciplinar em Integração da América Latina; ou Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas; ou Mestrado Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade; ou Mestrado em História; ou Mestrado em Educação; ou Mestrado em Educação nas Ciências.
01	-	-	DE	Auxiliar	Ensino de Língua Guarani.	Especialização nas áreas de: Letras, ou Linguística, ou Linguística Aplicada ou Educação ou Ensino, com graduação em Letras ou Licenciatura Intercultural Indígena.
Faculdade de Ciências Agrárias – FCA.						
-	-	01	DE	Assistente A	Construções Rurais e Ambiência.	MESTRADO em: Engenharia Agrícola, ou Engenharia Civil, ou Construção Civil, ou Engenharia de Estruturas ou Engenharia de Edificações, com graduação em: Engenharia Agrícola, ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Engenharia Civil.

01	-	-	DE	Adjunto A	Engenharia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas.	Doutorado em: Engenharia Agrícola, ou Agronomia ou Ciência de Alimentos, com graduação em: Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental.
01	-	-	DE	Adjunto A	Construções Rurais para fins Aquícolas.	Doutorado em: Engenharia Agrícola, ou Engenharia Civil, ou Construção Civil, ou Engenharia de Pesca/ Aquicultura ou Engenharia Agrônômica, ou Grandes áreas da CAPES engenharia I e III com graduação em: Engenharia Agrícola, ou Engenharia Civil, ou Engenharia de Pesca/ Aquicultura ou Engenharia agrônômicas.
-	-	01	DE	Adjunto A	Sanidade, Tecnologia e Sustentabilidade na Aquicultura.	Doutorado em: Ciência Animal, ou Zootecnia, ou Engenharia de Pesca/ Aquicultura, ou Produção Animal, ou Grandes áreas da CAPES Recursos Pesqueiros/ Zootecnia, ou Medicina veterinária com graduação em: Engenharia de Pesca/ Aquicultura, ou Medicina Veterinária, ou Zootecnia.
01	-	-	DE	Adjunto A	Análise de Alimentos, Melhoramento Genético, Administração e Extensão Aquícola.	Doutorado em: Ciência Animal, ou Zootecnia, ou Engenharia de Pesca/ Aquicultura, ou Produção Animal, ou Grandes áreas da CAPES Recursos Pesqueiros/ Zootecnia, ou Medicina veterinária com graduação em: Engenharia de Pesca/ Aquicultura, ou Medicina Veterinária, ou Zootecnia, ou Engenharia agrônômicas.
Faculdade de Ciências Humanas – FCH						
01	-	-	DE	Adjunto A	Sociologia/Teoria Sociológica.	Doutorado em Sociologia ou Ciências Sociais (área concentração em Sociologia), com graduação na grande área de Ciências Humanas (conforme tabela CAPES).
01	-	-	DE	Adjunto A	Psicologia: Psicologia Aplicada a Necessidades Especiais e Formação de Professores.	Doutorado em: Psicologia, ou Educação ou Educação Especial, com graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura).
01	-	-	DE	Adjunto A	Psicologia: Psicologia Organizacional e do Trabalho; e Orientação Profissional.	Doutorado em: Psicologia, ou Educação, ou Sociologia ou Saúde Coletiva, com graduação em Psicologia.
Faculdade de Ciências da Saúde – FCS						
01	-	-	DE	Adjunto A	Neuroanatomia e Neurofisiologia.	Doutorado em: Ciências da Saúde, ou Anatomia/Neuroanatomia, ou Fisiologia/Neurofisiologia ou Farmacologia/Neurofarmacologia, com graduação em: Medicina, ou Farmácia, ou Biologia, ou Biomedicina, ou Biotecnologia ou Medicina Veterinária.
-	-	01	20 horas	Auxiliar	Patologia Humana.	Residência em Patologia com graduação em medicina.
01	-	01	20 horas	Auxiliar	Emergência/Clínica Cirúrgica.	Residência em Clínica Cirúrgica com graduação em Medicina.
01	-	-	20 horas	Auxiliar	Emergência/Clínica Cirúrgica.	Residência em Ortopedia com graduação em Medicina.
01	-	-	20 horas	Auxiliar	Emergência/Pediatria.	Residência em Pediatria com graduação em Medicina.
01	-	-	20 horas	Auxiliar	Pediatria.	Residência em Pediatria com graduação em Medicina.
-	-	01	DE	Adjunto A	Patologia Humana.	Doutorado em: Patologia, ou Ciências da Saúde, com graduação em medicina, biomedicina, odontologia, farmácia, biologia, enfermagem.
01	-	-	DE	Auxiliar	Emergência/Clínica Cirúrgica.	Residência em Ortopedia com graduação em Medicina
01	-	-	DE	Auxiliar	Emergência/ Clínica Médica.	Residência em Clínica Médica com graduação em Medicina.
-	-	01	20 horas	Auxiliar	Ginecologia e Obstetrícia.	Residência em Ginecologista e Obstetrícia, com graduação em Medicina.
01	-	-	20 horas	Auxiliar	Saúde da Família.	Residência em Saúde da Família ou título de especialista em Saúde da Família ou Saúde Coletiva (expedido por Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC), com graduação em Medicina.
01	-	-	20 horas	Auxiliar	Emergência/ Clínica Médica.	Residência em Clínica Médica com graduação em Medicina.
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras - FACALE						
01	-	-	DE	Adjunto A	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa/ Prática de Leitura e Produção de Texto.	Doutorado em Letras; ou Língua Portuguesa; ou Linguística; ou Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada. Graduação em Letras ou Linguística.

* Vagas reservadas para candidatos com deficiência, conforme o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999

** Vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos ou pardos, de acordo com a Lei nº 12.990/2014

ANEXO II - CRONOGRAMA GERAL DO CONCURSO DOCENTE

EVENTO	DATA	LOCAL	HORÁRIO
Solicitação de isenção da taxa de inscrição	15 a 20 de abril de 2015	Por e-mail concursodocente@ufgd.edu.br , conforme determinações do item 6.2	Até 17h de 20/04/2015
Divulgação do resultado da isenção	22 de abril de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h
Período de recurso ao resultado da isenção	23 e 24 de abril de 2015	Conforme especificações próprias do Edital de Divulgação	
Homologação do resultado da isenção	27 de abril de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h
PERÍODO DE INSCRIÇÕES	15 a 30 de abril de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	Até 17h de 30/04/2015
Último dia para pagamento da taxa de inscrição	04 de maio de 2015	Banco do Brasil	Expediente Bancário
Divulgação das inscrições deferidas e indeferidas	06 de maio de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h
Recurso das inscrições indeferidas	07 e 08 de maio de 2015	Conforme especificações próprias do Edital de Divulgação	
Homologação das inscrições	11 de maio de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h
Sorteio de Pontos das Provas Escrita e Didática	28 de maio de 2015	Nos locais indicados no Edital de Convocação e pela internet, na página do Concurso	8 h e na página do concurso a partir das 10h
REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA	29 de maio de 2015	Conforme especificações próprias do Edital de Convocação	
REALIZAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA	30 e 31 de maio de 2015	Conforme especificações próprias do Edital de Convocação	
Divulgação dos Resultados das Provas	31 de maio de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h
Prazo de recurso do Resultado das Provas	01 e 02 de junho de 2015	Conforme especificações próprias do Edital de Divulgação	
Divulgação do Resultado Final Preliminar	10 de junho de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h
Recurso do Resultado Final Preliminar	11 e 12 de junho de 2015	Conforme especificações próprias do Edital de Divulgação	
Homologação do Resultado Final	16 de junho de 2015	Pela internet, na Página do Concurso	A partir das 15h

ANEXO III - PONTOS E BIBLIOGRAFIA
INDICAÇÃO DE PONTOS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR ÁREA

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Educação a Distância - EAD	
Área: Linguística/Linguística da Língua de Sinais Brasileira	

PONTOS	
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Políticas linguísticas para surdos
02	Língua Brasileira de Sinais – Sintaxe
03	Educação bilíngue para surdos
04	Escritas de Sinais e Educação de Surdos
05	Língua Brasileira de Sinais – Semântica e Pragmática
06	Língua Brasileira de Sinais – Fonologia
07	Ensino de Libras na formação de professores de surdos
08	Ensino de Libras como segunda língua
09	Ensino de Libras na Educação inclusiva e bilíngue
10	Ensino de Libras como primeira língua

Obs. Em todas as vagas da EAD os candidatos devem ser filmados e realizar a prova em LIBRAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
1	BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística . Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
2	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógica . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
4	CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
5	ESTELITA, M. Elis. Escrita das Línguas de Sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2007.
6	FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
7	FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
8	FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
9	GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
10	LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais . Goiânia: Câne Editorial, 2007.
11	NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa . In: PRETI, O. et al. (Org.). Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
12	PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller. . (Orgs.). Coleção Letras Libras . UFSC: 2008. Disponível em www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/
13	QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre, Artmed, 2004.
14	QUADROS. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações . Cad. CEDES, maio/ago. 2006, vol.26, nº 69, p.141-161.
15	SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.
16	BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística . Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
17	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógica . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Educação a Distância - EAD	
Área: Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	

PONTOS	
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Políticas linguísticas para surdos
02	02 Língua Brasileira de Sinais – Sintaxe
03	03 Educação bilíngue para surdos
04	04 Escritas de Sinais e Educação de Surdos
05	05 Língua Brasileira de Sinais – Semântica e Pragmática
06	06 Língua Brasileira de Sinais – Fonologia
07	07 Ensino de Libras na formação de professores de surdos
08	08 Ensino de Libras como segunda língua
09	09 Ensino de Libras na Educação inclusiva e bilíngue
10	10 Ensino de Libras como primeira língua

Obs. Em todas as vagas da EAD os candidatos devem ser filmados e realizar a prova em LIBRAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	

1	BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
2	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
4	CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
5	ESTELITA, M. Elis. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
6	FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
7	FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
8	FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
9	GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
10	LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.
11	NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, O. et al. (Org.). Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
12	PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller. . (Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/
13	QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.
14	QUADROS. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Cad. CEDES, maio/ago. 2006, vol.26, nº 69, p.141-161.
15	SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Comunicação, Artes e Letras - FACALE

Área: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa/Prática de Leitura e Produção de Texto

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Práticas de leitura, de escrita e de reescrita na educação básica.
02	Ensino de gramática e de análise linguística na educação básica.
03	Ensino de língua portuguesa em contextos de fronteira, de imigração e de bilinguismo.
04	Variação e mudança linguísticas e suas implicações para o ensino de língua portuguesa.
05	Relações entre oralidade e escrita e suas implicações para o ensino de língua portuguesa.
06	Os gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa e suas relações com o uso dos livros didáticos.
07	As novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas de ensino de língua portuguesa.
08	O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras: as relações entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2014)

01	BAKTHIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
02	BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Nós chegemos na escola, e agora?</i> Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
03	_____. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Col. Linguagem, nº.4).
04	BUIN-BARBOSA, E. <i>A escrita na escola</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
05	BRASIL (SEF/MEC). <i>Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental</i> . Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
06	CAVALCANTI, M. C. <i>Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil</i> . DELTA, v. 15. São Paulo, 1999.
07	CORRÊA, M.L.G. <i>Heterogeneidade da escrita: a novidade da adequação e a experiência do acontecimento</i> . Filologia e Linguística Portuguesa, n. 8, p. 269-286, 2006.8133.
08	GERALDI, J.W. <i>Portos de passagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.
09	KOCH, I. V. & V. M. ELIAS. <i>Ler e escrever. Estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2009.
10	OLIVEIRA, G. M. de (Org.) <i>Declaração universal dos direitos lingüísticos: novas perspectivas em política lingüística</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB; Florianópolis: IPOL, 2003.
11	GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. <i>Interação, gêneros e letramento: A (re)escrita em foco</i> . 2ª ed. São Paulo: Pontes Editores, 2013.
12	KLEIMAN, A. B.; (Org.). <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1999.
13	NEVES, M.H.M. <i>Que gramática estudar na escolar?</i> 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
14	PIETRI, E. <i>Práticas de leitura e elementos para a atuação docente</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
15	SIGNORINI, I. & FIAD, R.S. <i>Ensino de língua: da reforma, das inquietações e dos desafios</i> . (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
16	SILVA, W. R. (Org.). <i>Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura</i> . Campinas/São Paulo: Pontes Editores, 2012.
17	SOARES, M. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i> . São Paulo: Autêntica, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE

Área:Contabilidade Geral

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Demonstração do Resultado Abrangente
02	Investimentos em participações societárias
03	Redução ao valor recuperável dos ativos, ajustes a valor presente e a valor justo
04	Demonstração dos Fluxos de Caixa
05	Consolidação das Demonstrações Contábeis
06	Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis
07	Demonstração do Valor Adicionado

08	Instrumentos Financeiros
09	Estrutura e Custo de Capital
10	Mercado de Capitais e Derivativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT2014)	
01	ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 3ed., São Paulo: Atlas, 2010.
02	ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.
03	BRIGHAM, Eugene F. e EHRHARDT, Michael C. Administração financeira – teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2006.
04	Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Disponível em: < http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php >
05	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Harbra, 2004
06	IUDÍCIBUS, Sérgio, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens e SANTOS, Ariovaldo dos. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.
07	JORDAN, Bradford D., ROSS, Stephen A. e WESTERFIELD, R. W. Administração financeira. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
08	LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
09	MATHIAS, W.; GOMES, J. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2008.
10	PADOVESE, Clovis Luis. MANUAL DE CONTABILIDADE BÁSICA: Contabilidade Introdutória e Intermediária – Texto e Exercícios. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2014.
11	PERES JÚNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luis Martins de. Contabilidade avançada. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
12	SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como analisar e elaborar a DVA. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007.
13	SANVICENTE, AntonioZoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. 2. ed. 17. tir. São Paulo: Atlas, 1995

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE	
Área: Administração Geral	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Escola Clássica da Administração
02	Escola de Relações Humanas
03	Teoria de Sistemas
04	A organização burocrática
05	Teorias Ambientais
06	Poder nas organizações
07	Tomada de decisão
08	Cultura organizacional
09	Mudança organizacional
10	Aprendizagem organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT2014)	
1	CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007. 572p.
2	DAFT, Richard L. Administração. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 513p.
3	MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 2007.
4	FARIA, J.H. Economia Política do Poder. Curitiba: Juruá, 2004.
5	WEBER, M. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
6	CLEGG, S. Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática. PortoAlegre: Bookman, 2011.
7	MOTTA, F.C.P.; BRESSER-PEREIRA, L.C. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
8	HALL, Richard H; GALMAN, Roberto. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2004. 322p.
9	MOTTA, F.; VASCONCELOS, I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira, 2004.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE	
Área: Marketing	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Produto
02	Preço
03	Promoção
04	Distribuição
05	Segmentação de mercado
06	Comportamento do consumidor
07	Marketing de relacionamento
08	Marketing de serviços
09	Estratégia de marketing
10	Marketing Direto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
---------------------	--

(Apresentação conforme ABNT2014)

1	AAKER, David. Administração Estratégica de Mercado. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
2	CHURCHILL, G.A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2005.
3	COBRA, M.H.N. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1996.
4	COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.
5	DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2005.
6	ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Comportamento do consumidor. 8. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
7	ETZEL, Michael J.; WALKER, Bruce J.; William J. S. Marketing. São Paulo: Makron Books, 2001.
8	GRONROOS, C. Marketing: gerenciamentos e serviços. Rio de Janeiro, Campus, 1995.
9	KARSAKLIAN, E. Comportamento do consumidor. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
10	KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do milênio. São Paulo: Prêntice Hall, 2000.
11	KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
12	KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 12. ed. Pearson Prentice Hall, 2007.
13	KOTLER, Philip; KELLER, K.L. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
14	LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2006.
15	LAS CASAS, Alexandre Luzi. Administração de marketing. São Paulo: Atlas. 2006.
16	LAS CASAS, Alexandre Luzi. Marketing: conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Atlas.
17	LOVELOCK, C.; WRIGTH, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo, Saraiva, 2006.
18	MINADEO, Roberto. Gestão de marketing: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2008.
19	MOWEN, John C.; MINOR, M. S. Comportamento do Consumidor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
20	NICKELS, W. G.; WOOD, M. B. Marketing: relacionamentos, qualidade, valor. LTC, 1999.
21	PORTER, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus.
22	RICHERS, Raimar. Marketing: uma visão brasileira. São Paulo: Negócio Editora, 2000.
23	SANDHUSEN, Richard L. Marketing básico. São Paulo: Saraiva, 2003.
24	SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. Comportamento do Consumidor. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
25	SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE

Área: Administração Financeira

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Juros simples e compostos
02	Valor presente, TIR e o valor do dinheiro no tempo
03	Séries de Pagamento Uniformes e sistemas de amortização.
04	O papel das finanças e a função da administração financeira
05	Risco e Retorno.
06	Taxas de Juros e avaliação de obrigações
07	Análise e administração do capital de giro
08	Tipos de Mercados Financeiros e de Capitais
09	Aspectos Históricos e atualidades do Mercado financeiro e de capitais
10	Planejamento Financeiro a curto prazo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT2014)

1	ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. Investimentos no mercado financeiro. São Paulo: Inside Books, 2008.
2	ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. Mercado financeiro – exercícios e prática. São Paulo: Inside Books, 2009.
3	ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2008.
4	ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tiburcio. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2002.
5	ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.
6	BERK, Jonathan e DEMARZO, Peter. Finanças empresariais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
7	FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro – produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
8	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
9	MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sergio. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE

Área: Administração Pública

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Ferramentas e métodos de gestão aplicada ao Setor Público
02	Administração Pública no Brasil: evolução, avanços e limitações
03	Novos arranjos institucionais e Gestão participativa
04	Inovações no serviço público
05	Organização da Administração Pública no Brasil
06	Transparência e responsabilização na administração pública
07	Formulação, implementação e avaliação de políticas públicas no Brasil
08	O Planejamento e Orçamento no setor público no Brasil
09	Reforma do Estado e Nova Gestão Pública

10	Teorias da democracia e administração pública
----	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT2014)	
1	BEHRING, Elaine Rossetti. <i>Brasil em contra-reforma: reestruturação do estado e perda dos direitos</i> . São Paulo: Cortez, 2003.
2	BRASIL. <i>Balanco da reforma do estado no Brasil: a nova gestão pública</i> . Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2002.
3	BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. <i>Construindo o estado republicano: democracia e reforma da gestão pública</i> . Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2009. 414p.
4	BRESSER PEREIRA, L. C. <i>Reforma do Estado para a Cidadania, A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional</i> . Brasília/São Paulo: ENAP, Editora 34, 1998.
5	BRESSER PEREIRA, L. C.; GRAU, N. C. (org.). <i>O público não-estatal na reforma do Estado</i> . Rio de Janeiro: Ed. F.G.V., 1999.
6	BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (Orgs.). <i>Reforma do estado e da administração pública gerencial</i> . 7. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
7	CARVALHO, Horácio M. <i>Introdução à teoria do planejamento</i> . São Paulo: Brasiliense, 1976.
8	SANTOS, Clézio Saldanha dos. <i>Introdução a gestão pública</i> . São Paulo, SP: Saraiva, 2006. 156p.
9	DINIZ, E.; AZEVEDO, S. (org.). <i>Reforma do Estado e democracia no Brasil: dilemas e perspectivas</i> . Brasília: Ed. UNB, 1997.
10	FARAH, M. F. S. (2011). <i>Administração pública e políticas públicas</i> . RAP - Revista de Administração Pública, 45(3), 813- 836.
11	FERREIRA, Francisco Whitaker. <i>Planejamento sim e não</i> . 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
12	GUY PETERS, B.; PIERRE, JON (Orgs.). <i>Administração pública: coletânea</i> . São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010.
13	KEINERT, Tania Margarete Mezzomo. <i>Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas</i> . - São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.
14	LIMA, Paulo Daniel Barreto. <i>Excelência em gestão pública: a trajetória e a estratégia da gespública</i> – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
15	MATIAS-PEREIRA, José. <i>Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais</i> . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
16	MATUS, Carlos. <i>Estratégias políticas</i> . São Paulo: FUNDAP, 1996.
17	NOGUEIRA, Marco Aurélio. <i>Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
18	OSBORNE, David, Gaebler, Ted. <i>Reinventando o governo – como o espírito empreendedor está transformando o setor público</i> . Tradução de Sérgio Fernando GuarischiBath e Ewandro Magalhães Júnior – MH Comunicação, 10 Ed. 1998.
19	PAULA, Ana Paula Paes de. <i>Por uma nova gestão pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2007.
20	TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. <i>Estado, democracia e administração pública no Brasil – Reimpressão</i> – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
21	TROSA, S. <i>Gestão pública por resultados: quando o Estado se compromete</i> . Brasília: ENAP, 2001.
22	ZERIFIAN, Philippe. <i>Objetivo Competência</i> . São Paulo: Atlas, 2001.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias – FACET	
Área: Matemática –Análise / Álgebra Linear	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
1.	Transformações lineares e o teorema do núcleo e da imagem e aplicações;
2.	Diagonalização de operadores e aplicações;
3.	Produto interno e o processo ortogonalização de Gram-Schmidt ;
4.	Topologia do R^n ;
5.	Integrais em R: caracterização de funções integráveis, integral como soma de Riemann, propriedades, aplicações e o Teorema Fundamental do Cálculo;
6.	Seqüências, séries e séries de funções;
7.	Funções de várias variáveis reais a valores reais: limite, continuidade e derivadas parciais; Regra da cadeia. Gradiente e derivada direcional;
8.	Teorema do valor médio. Fórmula de Taylor com resto de Lagrange para funções de várias variáveis;
9.	Integrais duplas e triplas; Mudança de variáveis na integral dupla e tripla;
10.	Teorema de Green; Área e Integral de Superfície;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
1.	LIMA, E. L. Álgebra Linear . Editora Impa.
2.	Hoffmann, K. ; Kunze, R. Álgebra Linear . Editora Polígono, São Paulo.
3.	GREUB, W. Linear Algebra . New York: Springer-Verlag.
4.	LIMA, E. L. Análise no espaço R^n . Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro, IMPA.
5.	LIMA, E. L. Análise Real Vol1 e 2. Rio de Janeiro, IMPA, Projeto Euclides.
6.	LIMA, Elon Lages Curso de Análise . Vol. 1. 8 ed. 1976 .Rio de Janeiro., IMPA.
7.	LANG, S. Undergraduate analysis . New York: Springer-Verlag, 1983.
8.	HAMILTON LUIZ GUIDORIZZI. Um curso de cálculo , volumes 1,2,3 e 4. 5ed Rio de Janeiro. Editora Itc.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade:Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias – FACET	
Área:Matemática: Educação Matemática	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
1.	A formação de professores de Matemática: desafios e perspectivas.
2.	Tecnologias digitais no Ensino de Matemática e suas relações com a Licenciatura em Matemática.
3.	Aspectos didático-pedagógicos da multiplicação nos Naturais, Racionais e Inteiros.
4.	O Tratamento da Informação na Educação Básica e suas relações com a Probabilidade e Estatística na formação de professores que ensinam Matemática.

5.	Funções reais na Educação Básica e suas relações com a Licenciatura em Matemática.
----	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT2014)	
1.	ÁVILA, Geraldo Severo de Souza; ARAÚJO, Luis Cláudio Lopes de. Cálculo – ilustrado, prático e descomplicado . São Paulo: LTC (Grupo Gen), 2012.
2.	BASSANEZI, Rodney C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2006.
3.	BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; BORBA, Marcelo De Carvalho (Orgs.). Educação matemática: pesquisa em movimento . São Paulo: Editora Cortez, 2004.
4.	BIEMBENGUT, Maria Saleti; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino . São Paulo: Editora Contexto, 2000.
5.	BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
6.	CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
7.	CARAÇA, B. de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática . 9a edição. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.
8.	CURI, Edda (Org.). Professores que ensinam matemática: conhecimentos, crenças e práticas . São Paulo: Terracota, 2010.
9.	D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: Da Teoria à prática . Campinas: Papirus, 1996.
10.	D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação para uma sociedade em transição . Campinas, SP: Papirus. 1999.
11.	FIORENTINI, Dario. (Org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, 248p.
12.	FROTA, Maria Clara Rezende; CARVALHO, Ana Márcia Fernandes Tucci de; BIANCHINI, Barbara Lutaif. Marcas da Educação Matemática no Ensino Superior . Campinas: Papirus, 2013.
13.	GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . Campinas: Mercado de Letras, 1998. 336p.
14.	GRAVINA, M. A.; SANTAROSA, L. M. A aprendizagem da Matemática em ambientes informatizados. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 1998, Brasília. Anais... Brasília: RIBIE, 1998.
15.	GRAVINA, M. A. Geometria dinâmica uma nova abordagem para o aprendizado da geometria. Anais... VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Belo Horizonte, p. 1-14, nov. 1996.
16.	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo . V 1. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
17.	LOPES, Celi Espasandin. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. Cad. Cedes , Campinas, v. 28, n. 74, p. 57-73, jan./abr. 2008.
18.	MARANHÃO, Cristina (Org.). Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: pesquisas e perspectivas . São Paulo: Musa Editora, 2009.
19.	MENDES, Jackeline R; GRANDO, Regina Célia (Orgs.). Múltiplos olhares: matemática e produção de conhecimento . São Paulo, SP: Musa Editora, 2007.
20.	MOREIRA, Plínio Cavalcanti e DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 120p.
21.	NACARATO, Adair Mendes e PAIVA, Maria Auxiliadora V. A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas . Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 240p.
22.	NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin (Orgs.). Escritas e Leituras na Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
23.	PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade:	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
Área:	Química Geral

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Teoria de Ligações Químicas
02	Estrutura Atômica
03	Estrutura de Sólidos Cristalinos
04	Diagrama de Fases
05	Catálise heterogênea
06	Equilíbrio Químico
07	Ácidos e Bases
08	Fenômenos de Superfície
09	Termodinâmica Química
10	Cinética Química

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	RUSSELL, JOHN BLAIR. Química geral. 2a ed. São Paulo: Makron, 1994. v.1 e 2.
02	ATKINS, P.W.; DE PAULA, J. Físico-Química, 7ª ed., Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, vol. 1, 2 e 3, 2004.
03	SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. Química Inorgânica, 3ª ed., Porto Alegre, Bookman, 2003
04	CALLISTER, W.D.; RETHWISCH, D.G. Ciência e Engenharia dos Materiais: Uma Introdução, 8ª ed., LTC Editora, 2012.
05	LEVINE, I.N. Physical Chemistry. 5th ed. New York: McGraw Hill, 2002.
06	KOLASINSKI, K.W. Surface Science, 3ª ed., John Wiley & Sons LTD Editora, 2013.
07	MAHAN B.M.; MYERS, R.J. Química: Um Curso Universitário. Tradução da 4ª Edição Americana. São Paulo, Edgard Blücher Ltda, 1993. 582p.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade:	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias - FACET
Área:	Educação em Química

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
--	--

1	Teoria de Ensino e Aprendizagem de David Ausubel e sua aplicação no ensino de química
2	Teoria Desenvolvimento de Jean Piaget sua aplicação no ensino de química
3	Tecnologia da Informação e Comunicação no ensino de Química
4	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente – CTS(A)
5	Contextualização e interdisciplinaridade no Ensino de Química
6	A Educação Ambiental e suas relações com o ensino de química
7	A experimentação no ensino de química
8	O papel da História e Filosofia da Ciência no Ensino de Química
9	Linguagem e o Ensino de Química
10	A Pesquisa no Ensino de Química
11	Formação de professores no ensino de química

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2014)	
1	PIAGET, Jean. Comportamento motriz da evolução. Porto Alegre: Res, 1977. 177 p.
2	PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? 11. Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991. 80 p
3	PIAGET, Jean. Epistemologia genética. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 123 p.
4	AUSUBEL, David P; NOVAK, Joseph D; HANESIAN, Helen. (Colab.). Psicologia educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 625 p.
5	DÍAZ BORDENAVE, J. E.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 312 p.
6	MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2006-2009. 195 p.
7	MOREIRA, Marco A.; AXT, Rolando. Tópicos em ensino de ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991. 109 p.
8	SANTOS, W.L.P.; AULER, D. CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora Unb, 2011.
9	CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo, SP: Brasiliense, 1993. 225p.
10	FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papius, 1994. 143p.
11	CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí, RS: Unijui, 2008. 483p.
12	MORTIMER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
13	MALDANER, Otavio Aloisio. A formação inicial e continuada de professores de química: professores: pesquisadores. Ijuí, RS: Unijui, 2000. 419p.
14	MAAR. J. H. História da Química: Primeira parte: Dos primórdios a Lavoisier. Conceito editorial, Florianópolis, 2008.
15	MAAR. J. H. História da Química: Primeira parte: De Lavoisier ao Sistema periódico. Editora Papa livro, Florianópolis, 2011
17	EICHLER, M. L. E DEL PINO, J. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006
18	LEFF E., Epistemologia Ambiental, Ed. Cortez, São Paulo, 2002.
19	LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 150p.
20	ZUIN, V. G. A inserção da dimensão ambiental na formação de professores de Química. Ed. Átomo, Campinas, 2011.
21	Valente, J.A. Computador na sociedade do conhecimento . Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia – FACET	
Área: Química Inorgânica	
PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
1	Introdução aos Compostos de Coordenação: Estrutura e Isomeria;
2	Teorias de Ligação Química em Compostos de Coordenação;
3	Mecanismos de Reações em Complexos;
4	Compostos Organometálicos dos Metais do Bloco <i>d</i> ;
5	Catálise Homogênea e Heterogênea;
6	Química do Hidrogênio;
7	Química dos Elementos do Bloco <i>p</i> ;
8	Estruturas e Propriedades dos Sólidos;
9	Definições de Acidez e Basicidade;
10	Teoria de Grupo e Simetria Molecular Aplicada à Química Inorgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2014)	
1	Shriver, D. F.; Atkins, P. W.; Overton, T. L.; Rourke, J. P. Weller, M. T.; Armstrong, F. A. Químical Inorgânica. 4ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.
2	Cotton, F. A.; Wilkinson, G.; Gaus, P. L. Basic Inorganic Chemistry. 3 th Ed. Wiley, 1995.
3	Miessler, G. L.; Tarr, D. A. Inorganic Chemistry. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1999.
4	Elschenbroich, C.; Salzer, A. Organometallics: A Concise Introduction, 2 nd Ed., VCH, 1992.
5	Dupont, J. Química Organometálica: Elementos do Bloco <i>d</i> . Porto Alegre: Bookman, 2005.
6	Lee, J. D. Química Inorgânica Não Tão Concisa. São Paulo: Ed. Edgar Blucher Ltda, 1999.
7	Müller, U. Inorganic Structural Chemistry, 2 nd Ed., John Wiley & Sons Ltd, 2007
8	Cotton, F. A.; Wilkinson, G. Advanced Inorganic Chemistry – A Comprehensive Text, 6 th Ed. John Wiley & Sons, New York, 1999.
9	de Oliveira, G. M. Simetria de Moléculas e Cristais: Fundamentos da Espectroscopia Vibracional, Porto Alegre: Bookman, 2009.
10	Harris, D. C.; Bertolucci, M. D. Symmetry and Spectroscopy. New York: Oxford University Press, 1989.
11	Rodgers, G. E. Descriptive Inorganic, Coordination and Solid State Chemistry, 3 th Ed., Cengage Learning, 2011.

IDENTIFICAÇÃO	
----------------------	--

Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET

Área: Química Orgânica

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

1	Reações de substituição em carbonos saturados
2	Reações de eliminação
3	Reações de adição à ligação dupla carbono-carbono
4	Reações de substituição em compostos aromáticos
5	Reações de adição em compostos carbonílicos
6	Reações de substituição em compostos carbonílicos
7	Química de enóis e enolatos
8	Estereoquímica
9	Ressonância e aromaticidade
10	Reações pericíclicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2014)

1	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. QUÍMICA ORGÂNICA, VOL. 1 E 2. 9ª. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 2009.
2	MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. QUÍMICA ORGÂNICA. 14ª. ED. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2005.
3	ALLINGER, N. L. ET AL. QUÍMICA ORGÂNICA. 2ª. ED. RIO DE JANEIRO: LTC, 1976.
4	BRUCE, P. Y. ORGANIC CHEMISTRY. NEW JERSEY: PRENTICE HALL, 2004.
5	CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S. ORGANIC CHEMISTRY. 2ª. ED. NEW YORK: OXFORD UNIVERSITY PRESS INC., 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET

Área: Química Analítica

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Equilíbrio químico
02	Equilíbrio e volumetria ácido-base
03	Equilíbrio e volumetria de complexação
04	Equilíbrio e volumetria de precipitação
05	Equilíbrio e volumetria de oxidação-redução
06	Espectrofotometria molecular na região UV-Vis
07	Potenciometria e aplicações analíticas
08	Espectrometria de absorção e emissão atômica
09	Fundamentos da cromatografia em fase gasosa
10	Cromatografia líquida de alta eficiência: conceitos e aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)

01	A. I. VOGEL. Química Analítica Qualitativa. 5ª Ed.; São Paulo: Mestre Jou, 1981.
02	N. BACCAN, J. C. DE ANDRADE, O. E. S. GODINHO, J. S. BARONE. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3ª Ed.; São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
03	J. MENDHAM; R. C. DENNEY; J. D. BARNES; M. Thomas; Análise Química Quantitativa. 6ª Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
04	D. C. HARRIS. Análise Química Quantitativa. 7ª Ed.; Rio de Janeiro: LTC, 2007.
05	D. A. SKOOG; D. M. WEST; F. J. HOLLER; S. R. CROUCH. Fundamentos de Química Analítica. 8ª Ed.; São Paulo: Cengage Learning, 2010.
06	F. J. HOLLER; D. A. SKOOG; S. R. CROUCH. Princípios de Análise Instrumental. 6ª Ed.; Porto Alegre: Bookman, 2009.
07	F. M. LANÇAS. Cromatografia em fase gasosa. 1ª Ed.; São Carlos: Acta, 1993.
08	C. H. COLLINS; G. L. BRAGA. Fundamentos de Cromatografia. 1ª Ed.; Campinas: Unicamp, 2006.
09	F. M. LANÇAS. Cromatografia Líquida Moderna - HPLC/CLAE. 1ª Ed.; Campinas: Átomo, 2009.
10	G.W. Ewing. Métodos Instrumentais de Análise Química. v. 1 e 2. Trad.: Albanese, A.G.; Campos, J.T.S. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias – FACET

Área: Física Geral

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

1	Leis de conservação na mecânica newtoniana
2	Movimento oscilatório e suas aplicações
3	Leis da termodinâmica
4	Teoria cinética dos gases e suas aplicações
5	Ótica geométrica: Propriedade da luz, interferência e difração
6	Princípios da Relatividade restrita
7	Fundamentos do eletromagnetismo e as Equações de Maxwell.
8	Dualidade Onda Partícula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT2014)

1	ALONSO, M.; FINN, E. J. Física: um curso universitário. Volumes 1 e 2, São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
---	--

2	EISBERG, R.; RESNICK R. Física quântica . Ed Campus Ltda. Rio de Janeiro, 1986.
3	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física . Volumes 1, 2, 3 e 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4	NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica . volumes 1, 2, 3 e 4. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
5	SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física . Volumes 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro LTC, 2009.
6	TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . Volumes 1, 2 e 3. 6. ed. Rio de Janeiro LTC, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET

Área: Sistemas Computacionais

PONTOS

01	Memórias cache e interna
02	Aritmética computacional
03	Estrutura e função do microprocessador
04	Paralelismo em nível de instruções e processadores superescalares
05	Processos e Threads
06	Gerenciamento de memória
07	Sistemas de arquivos
08	Sincronização de processos e impasses

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

01	DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais . 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.
02	PATTERSON, DAVID A. and HENNESSY, JOHN L.; Computer Organization and Design, Fourth Edition: The Hardware/Software Interface (The Morgan Kaufmann Series in Computer Architecture and Design) , 2011.
03	STALLINGS, WILLIAM; BOSNIC, IVAN; VIEIRA, DANIEL. Arquitetura e organização de computadores . 8ª Edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
04	SILBERSCHATZ, A.; GAGNE, G.; GALVIN, P. B. Sistemas operacionais: com java . 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
05	TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos . 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET

Área: Teoria da Computação

PONTOS

01	Linguagens regulares
02	Linguagens livres de contexto
03	Linguagens sensíveis ao contexto
04	Linguagens recursivas
05	Linguagens recursivamente enumeráveis
06	Crescimento de funções e recorrências
07	Programação Dinâmica
08	Algoritmos gulosos
09	NP Completude e Redução

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

01	HOPCROFT, J. E.; ULLMAN, J. D.; MOTWANI R. Introdução à teoria de autômatos, linguagens e computação . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
02	RAMOS, Marcus Vinicius Midena; NETO, Joao Jose; VEGA, Italo Santiago. Linguagens formais: teoria, modelagem e implementação . Editora: BOOKMAN COMPANHIA ED. Edição: 1a. 2009.
03	MENEZES, P. B. Linguagens Formais e Autômatos . Editora: Sagra Luzzatto, 2005.
04	SIPSER, Michael. Introdução a teoria da computação . São Paulo: Thompson, 2007.
05	LEWIS, HARRY R.; PAPADIMITRIOU, CHRISTOS H. Elementos de teoria da computação . 2. Porto Alegre: Bookman, 2008.
06	CORMEN, THOMAS H., LEISERSON, C. E., RIVEST, R. L. e STEIN, C. Algoritmos: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
07	TOSCANI, Laira Vieira; VELOSO, Paulo A. S. Complexidade de algoritmos: análise, projeto e métodos . 2. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET

Área: Engenharia de Software

PONTOS

01	Engenharia de requisitos, análise e projeto de software
02	Modelagem de processo de software e ciclo de vida
03	Desenvolvimento de software: fases, etapas, modelos e documentos para especificação de sistemas
04	Verificação, Validação e Testes de Software

05	Desenvolvimento ágil de software
06	Gerência de Projetos
07	Qualidade de Software
08	Paradigma Orientado a Objetos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
01	SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011.
02	PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6 ed. São Paulo: Mcgraw-hill Interamericana, 2006.
03	ROCHA, A.R., MALDONADO, J. C., WEBER, K.C. (Editores), Qualidade de Software: Teoria e Prática, Prentice-Hall, São Paulo, 2001.
04	LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade:	Faculdade de Direito e Relações Internacionais
Área:	Política Internacional

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
1.	Direitos Humanos e Relações Internacionais
2.	Meio Ambiente, Relações Internacionais e Crise Climática
3.	Cultura e Poder: Estados, nações e identidades
4.	Globalização e Governança Global
5.	Processos de Integração Regional
6.	Segurança Internacional e Estudos Estratégicos
7.	Negociações Multilaterais e Comércio Internacional
8.	Industrialização e Desenvolvimento Econômico
9.	Organismos Multilaterais e Direito Internacional
10.	Relações Internacionais do Brasil no Pós-Guerra Fria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2014)	
1	BAYLIS, John; SMITH, Steve. The globalization of world politics : an introduction to international relations . 5. ed. New York : Oxford University Press, 2011.
2	BUZAN, Barry. A evolução dos estudos de Segurança Internacional . São Paulo : Ed. Unesp, 2012
3	DUNNE, Tim. WHEELER, Nicholas. Human Rights in Global Politics . Cambridge: Cambridge Press, 1999.
4	ESTEVEZ, Paulo Luiz (org). Instituições Internacionais: Comércio, Segurança e Integração . Belo Horizonte: PUC/MG, 2003
5	GILPIN, Robert. O Desafio do Capitalismo Global. Rio de Janeiro, Editora Record, 2004.
6	LIMA, Marcos Costa. Região & desenvolvimento no capitalismo contemporâneo. Uma interpretação crítica . São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011.
7	LINDGREN ALVES, José Augusto. Relações Internacionais e Temas Sociais – a Década das Conferências . Brasília: IPRI/FUNAG, 2001.
8	MARTINS, Estevão R. Cultura e Poder . São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
9	OLIVEIRA, Henrique Altemani de, e LESSA, Antônio Carlos (org). Relações Internacionais do Brasil - Temas e agendas . 2 Volumes. São Paulo: Saraiva, 2006.
10	ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernst Otto. Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial . Brasília, D.F.: Ed. UnB, 2000.
11	RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
12	SOUZA, Igor Abdalla Medina. Dom Quixote reencontra Sancho Pança: Guerra Fria, Relações Internacionais e Direito Internacional. Rio de Janeiro, Apicuri, 2014.
13	WIESEBRON, Marianne; GRIFFITHS, Richard T. (Org.). Processos de Integração Regional e Cooperação Intercontinental desde 1989 . Porto Alegre: UFRGS Ed. 2008.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade:	Faculdade de Direito e Relações Internacionais - FADIR
Área:	Direito

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
1.	Teoria Geral dos Direitos Fundamentais – Direito Constitucional.
2.	Princípio da vedação ao retrocesso - Direito Constitucional/Direitos Humanos
3.	Remédios Constitucionais – Direito Constitucional.
4.	Controle de Constitucionalidade – Direito Constitucional.
5.	Diferenças entre as normas soft law e jus cogens - Direito Internacional/Direitos Humanos.
6.	A constitucionalização dos contratos - Direito Civil/Constitucional
7.	Princípios Constitucionais do Direito Penal – Constitucional/Direito Penal.
8.	Os institutos da deportação, extradição e expulsão - Direito Internacional.
9.	Princípios Gerais Tributários – Direito Tributário.
10.	Responsabilidade Tributária – Direito Tributário.
11.	A teoria monista e sua aplicabilidade prática no Direito Penal - Direito Penal
12.	Direito Penal - Dosimetria da Pena – Direito Penal.
13.	Prescrição penal – Direito Penal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
(Apresentação conforme ABNT 2014)

1	SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 22. Ed. São Paulo: Malheiros, 2003.
2	BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional . 29. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2014.
3	BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito constitucional contemporâneo . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4	BARROSO, Luís Roberto. Interpretação e Aplicação da Constituição : fundamentos de uma dogmática constitucional transformadora. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
5	CANOTILHO, J. J. Gomes. Direito Constitucional e Teoria da Constituição . 7. ed. São Paulo: Ed. Almedina, 2003.
6	MENDES, Gilmar Ferreira, Direitos Fundamentais e Controle de Constitucionalidade . 4. ed. São Paulo: Celso Bastos Editor, 2012.
7	BOBBIO, N. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 2004.
8	DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado : Parte geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.
9	REZEK, José Francisco. Direito Internacional Público : curso elementar. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
10	ACCIOLY, Hildebrando. Manual de Direito Internacional Público . 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
11	LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais . São Paulo: Manole, 2005.
12	PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013
13	PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional . 5. ed. edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
14	RECHSTEINER, Beat Walter. Direito Internacional Privado : teoria e prática. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
15	ROQUE, Sebastião José. Direito Internacional Público . São Paulo: Hemus, 2010.
16	GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro : Parte Geral. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 1.
17	GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro : contratos e atos unilaterais. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. V. 3.
18	MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil : Parte Geral. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. v. 1.
19	MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil : Contratos. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 5. (2 parte)
20	DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro : Teoria Geral do Direito Civil. 29. ed. São Paulo: Saraiva: 2014. v. 1.
21	DINIZ, Maria Helena. Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro Interpretado . 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
22	DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro : Teoria das obrigações contratuais e extracontratuais. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. V. 3.
23	VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil : Parte Geral. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 1.
24	VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil : teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. V. 2.
25	WALD, Arnoldo; Direito civil : Introdução e parte geral. 13. ed. Editora: Saraiva. São Paulo 2011.
26	WALD, Arnoldo. Direito Civil : Direito das obrigações e teoria geral dos contratos. São Paulo: Saraiva, 2010. V.2.
27	RIZZARDO, Arnaldo. Parte geral do código civil . 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2011.
28	BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do direito penal : Introdução à sociologia jurídico penal. Trad. de Juarez Cirino dos Santos. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.
29	BUSATO, Paulo Cesar. Direito Penal - Parte Geral . Editora Atlas. 1. ed. 2013.
30	FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento na prisão. Trad. De Ligia M. Pondé Vassalo. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
31	GRECO, Rogerio. Curso de Direito Penal – Parte Geral – V. I . Editora Atlas. 17. ed. 17ª 2014.
32	. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
33	MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário . 35. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.
34	SANTI, Eurico Marcos Diniz de. Coordenador. Curso de Direito Tributário e Finanças Públicas . São Paulo: Saraiva, 2008.
35	4. PAULSEN, Leandro. Direito Processual Tributário: Processo Administrativo e fiscal. 8. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2014.
36	MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. Processo Tributário . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
37	CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de Direito Constitucional Tributário . 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2013.
38	TORRES, Ricardo Lobo. Curso de direito financeiro e tributário . 19. Ed. São Paulo: Renovar, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Educação - FAED
Área: Educação Especial: deficiência auditiva

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Histórico da deficiência auditiva.
02	Definição, classificação e causas da deficiência auditiva.
03	Políticas públicas de educação especial e deficiência auditiva.
04	Adequações curriculares voltadas para a deficiência auditiva.
05	Correntes educacionais: oralismo, bilinguismo e comunicação total.
06	Língua Brasileira de Sinais.
07	Tecnologias e o ensino de LIBRAS.
08	O papel do intérprete na educação do aluno com deficiência auditiva.
09	Educação especial e deficiência auditiva: o estado da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
(Apresentação conforme ABNT2014)

ARANHA, M. S. F. Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosurdos.pdf
BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva . Brasília: MEC; SEESP, 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.
DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento Educacional Especializado . Pessoa com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_da.pdf
FERNANDES, E. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003.
FERNANDES, S. F. Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos . Curitiba: SEED, 2006. Disponível em:

	http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/praticas_letramentos.pdf
	GOES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação . Campinas: Autores Associados, 2002.
	LODI A, C. B.; LACERDA, C. B. de F. Uma escola duas línguas: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
	MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil . História e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
	QUADROS, R. M. Inclusão de surdos. In: Ensaio pedagógicos - construindo escolas inclusivas . Brasília: MEC, SEESP, 2005, p. 140 - 144. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf
	QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf
	SMITH, D. Introdução à educação especial . Ensinar nos tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
	STAINBACK, W.; STAINBACK, S. (org.) Inclusão: um guia para educadores . Tradução de Magda Franca Lopes. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Educação - FAED

Área: Educação Física: esportes escolares coletivos

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Atleta ou aluno: os esportes coletivos e formação inicial no ensino superior.
02	Os esportes coletivos como conteúdos específicos da educação física escolar.
03	Estratégias pedagógicas para inclusão da pessoa com deficiência nos esportes coletivos.
04	Esportes coletivos: gênero e sexualidade.
05	Princípios pedagógicos no ensino dos Jogos Esportivos Coletivos.
06	As metodologias de ensino e suas implicações pedagógicas nos Jogos Esportivos Coletivos.
07	Esportes Coletivos e a especialização precoce.
08	O ensino pela compreensão na iniciação dos Esportes Coletivos para crianças.
09	Esportes Coletivos e identidades.
10	Os mega eventos esportivos e suas influencias no ensino do esporte escolar: limites, possibilidades e intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT2014)

	BOTA, I. e COLIBABA, Evolut D. Jogos Desportivos Coletivos: teoria e metodologia . Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física . Brasília: MEC, 1998. 116p.
	KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
	SOARES, Carmem Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.
	WEINECK, J. Biologia do esporte . 7 ed. São Paulo: Manole, 2005
	WILMORE, J. H.; COSTILL, D. I. Fisiologia do esporte e exercício . 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.
	FOX, E.; FOSS, M. L.; KETEVAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
	SANTIN, Silvino. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento . Porto Alegre: Edições EST/ESEF, 1994.
	STIGGER, Marcos Paulo. Educação Física, Esporte e Diversidade . Campinas: Autores Associados, 2005.
	BORGES, Cecília Maria Ferreira; DESVIENS, Jean François. Saber formar e intervir para uma educação física em mudança . Campinas: Autores Associados, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Educação - FAED

Área: Educação Física: esportes escolares individuais

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Princípios pedagógicos no ensino dos Jogos Esportivos individuais.
02	Esportes escolares individuais e desenvolvimento motor
03	Esportes individuais e a especialização precoce
04	Percepção espaço-temporal, coordenação motora e suas correlações com os esportes escolares individuais
05	Os esportes individuais enquanto fenômeno sociocultural
06	A metodologia de ensino dos esportes individuais nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Ensino médio
07	Pesquisa, ensino e extensão: possibilidades por meio dos esportes individuais.
08	Os esportes individuais enquanto fenômeno esportivo e conteúdo da educação física escolar
09	Implicações fisiológicas nos esportes escolares individuais
10	Esportes escolares individuais e desenvolvimento anatomofisiológico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT2014)

1	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física . Brasília: MEC, 1998. 116p.
2	MASSAUD, M. G. & CORRÊA, C. R. Natação na idade escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
3	DARIDO, Suraya Cristina & SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola . 3. ed. Campinas, SP: Papius, 2009. 349p.
4	FERNANDES, Jose Luis. Atletismo . São Paulo: EPU - EDUSP, 1978. 127p.
5	GEBARA, Ademir & MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI . 15. ed. Campinas: Papius, 2008. 256p.

6	GRESPLAN, Marcia Regina. Educação Física no ensino fundamental : primeiro ciclo. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 153p.
7	KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte . Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
8	MATTHIESEN, S. Q. Educação Física no Ensino Superior - Atletismo : Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
9	MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola . Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.
10	MEDINA, João Paulo Subira. A Educação Física cuida do corpo e "mente" . 24. Campinas: Papyrus, 2008. 96p.
11	SOARES, Carmem Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Engenharia - FAEN	
Área: Engenharia Civil/Hidrotecnia	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Precipitação: tipos e ocorrências de precipitação, métodos de medição, análise estatística, chuvas intensas.
02	Análise dimensional e semelhança.
03	Condutos forçados: perdas de carga, condutos equivalentes, problemas de 3 reservatórios.
04	Bombas hidráulicas: tipos de bomba, ponto de trabalho.
05	Medição de velocidade e vazão: vertedores e calhas de escoamento crítico.
06	Desenvolvimento dos projetos complementares: projeto hidrossanitário e águas pluviais.
07	Sistemas de esgotos sanitários
08	Projeções ortogonais
09	Desenho assistido por computador: aplicações do desenho técnico e arquitetônico
10	Sistemas de gestão ambiental. Normatização e certificação ambiental. Legislação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	PINTO, N. L. S. Hidrologia Básica. Edgard Blucher
02	FOX, R.W.; MCDONALD, A.T.; PRITCHARD, P.J. Introdução à Mecânica dos Fluidos . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 798p.
03	AZEVEDO NETTO, MARTINIANO, J. Manual de Hidráulica . Edgard Blucher, 8 ed, 1998.
04	AKAN, A. O.; HOUGHTALEN, R. J.; HWANG, N. H. C. Engenharia Hidráulica . PEARSON BRASIL, 4ed, 2012.
05	A. L.; MARTINS, G. A.; PULICI, C., Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulico Prediais. Editora PINI, 1ª Edição, São Paulo, 2000.
06	SILVA, A. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
07	SARAPKA. Desenho Arquitetônico Básico, Pini, 2010
08	VENDITTI, M. V. R., Desenho Técnico sem Prancheta com auto CAD 2010, Visual Books, 346p., 2010.
09	TACHIZAWA, T. Gestão ambiental. 5. São Paulo: Atlas, 2008. 417p.
10	DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
11	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 1492 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. NBR 8196 – Desenho técnico – Emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. NBR 8402 – Execução de caractere para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. NBR 8403 – Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de Linhas – Larguras das Linhas. . Rio de Janeiro: ABNT, 1984. NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1985. NBR 10068 – Folha de desenho – Leiaute e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. NBR 10126 – Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. NBR 10582 – Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Engenharia - FAEN	
Área: Engenharia Civil/Geotecnia	
PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Índices Físicos dos Solos, Granulometria e Limites de Consistência
02	Compactação dos Solos
03	Tensões Geostáticas e Acréscimos de Tensão
04	Permeabilidade dos Solos
05	Resistência ao Cisalhamento dos Solos
06	Tipos de fundações
07	Estruturas de contenção
08	Projeções Ortogonais
09	Desenho assistido por computador: aplicações no Desenho Técnico e Arquitetônico
10	Representações e desenvolvimento do Projeto Arquitetônico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 OU 2012)	
01	BUENO, B. S.; VILAR, O. M. Mecânica dos solos . São Paulo: USP/EESC/Departamento de Geotecnia, 2004. v.2, 219 p.
02	CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. v.1, 234 p.
03	MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de geotecnia . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 184 p.
04	PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos: com exercícios resolvidos . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 356 p.
05	HACHICH, W. et al. Fundações – Teoria e Prática . ABMS/ABEF, Editora PINI, pp. 744.1996. TSCHBOTARIOFF, G.P. Fundações, Estruturas de Arrimo e

	Obras de Terra. Editora McGraw Hill, pp. 520, 1978.
06	Venditti, Marcus Vinicius R., Desenho Técnico Sem Prancheta com Autocad 2010, Visual Books, 346 p., 2010.
07	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 1492 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. NBR 8196 – Desenho técnico – Emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. NBR 8402 – Execução de caractere para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. NBR 8403 – Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de Linhas – Larguras das Linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984. NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1985. NBR 10068 – Folha de desenho – Leitura e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. NBR 10126 – Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. NBR 10582 – Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Engenharia - FAEN	
Área: Engenharia Civil/Estrutura	
PONTOS	
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Esforços solicitantes em estruturas isostáticas
02	Análise de tensões e de deformações: círculo de Mohr. Tensões Principais
03	Flexão pura, normal e oblíqua
04	Flambagem de barras
05	Equação diferencial da linha elástica
06	Métodos de energia para análise estrutural
07	Análise de Estruturas hiperestáticas: processo dos esforços
08	Análise de Estruturas hiperestáticas: processo dos deslocamentos
09	Dimensionamento à Compressão Normal simples em Estruturas em Aço (perfis laminados e soldados)
10	Dimensionamento à Flexão Normal simples em Estruturas em Aço (perfis laminados e soldados)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
(Apresentação conforme ABNT 2011 OU 2012)	
01	HIBBELER, RC. Resistência dos materiais . 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p
02	GERE, JM. Mecânica dos materiais . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003. 698 p
03	TIMOSHENKO, S; GERE, JM. Mecânica dos sólidos . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. v.1
04	- CRAIG, RR. Mecânica dos materiais . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003
05	POPOV, EP. Resistência dos materiais . 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984. 507 p.
06	SORIANO, HL. Estática Das Estruturas . 3ª Ed. Rio de Janeiro: CIENCIA MODERNA, 2013
07	SORIANO, HL. Análise de Estruturas - Método das Forças e Método dos Deslocamentos - 2ª Ed. Rio de Janeiro: CIENCIA MODERNA, 2006
08	PFEIL,W; PFEIL, M. Estruturas de aço: dimensionamento prático . 8ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009
09	PINHEIRO, ACFB. Estruturas metálicas: cálculo, detalhes, exercícios e projetos . 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005
10	BELLEI, IH. Edifícios industriais em aço - projeto e cálculo . 6ª ed. São Paulo: Editora Pini, 2010

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Engenharia - FAEN	
Área: Engenharia Térmica e de Fluidos I (Mecânica Fluidos e Transferência de Calor)	
PONTOS	
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Procedimentos experimentais, instrumentação, medidas e incertezas em Engenharia Térmica e de Fluidos: viscosidade, massa específica, velocidade, vazão/fluxo, pressão, temperatura, umidade, nível e visualização de escoamentos.
02	Relações integrais e diferenciais para o escoamento de fluidos (conservação da massa, Q.D.M., energia e condições de contorno).
03	Escoamento viscoso em dutos e perda de carga em tubulações, válvulas e conexões (singular e distribuída).
04	Escoamento ao redor de corpos imersos, escoamento potencial e escoamento compressível.
05	Números adimensionais, análise dimensional e semelhança: escoamentos e máquinas de fluidos, transferência de calor e equipamentos térmicos (trocaadores de calor).
06	Condução de calor em regime permanente (1-D, 2-D e 3-D) e em regime transiente.
07	Convecção natural/livre e forçada com escoamento externo e interno.
08	Transferência de calor por radiação (processos e propriedades) e entre superfícies.
09	Transferência de calor multimodal (mecanismos/modos e leis básicas da transferência de calor) e com mudança de fase (ebulição e condensação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V.J. Instrumentação e fundamentos de medidas (volume 1 & 2) . 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010, 402p (vol. 1) e 508p. (vol. 2)
02	DELMEE, G.J. Manual de medição de vazão . 3ª ed., São Paulo: Ed. Blücher, 2003, 366p.
03	WHITE, F.M. Mecânica dos fluidos – fundamentos e aplicações . 1ª ed, Porto Alegre: Ed. McGraw Hill (Grupo A), 2010, 880p.
04	FOX, R.W.; McDonald, A.T.; PRITCHARD, P.J. Introdução à mecânica dos Fluidos . 8ª ed, São Paulo: LTC, 2014, 884p.
05	ROTAVA, O. Aplicações práticas em escoamento de fluidos - cálculo de tubulações, válvulas de controle e bombas centrífugas . 1ªed., Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011,436p.
06	ÇENGEL, Y.A.; GHAJAR, A.J. Transferência de calor e de massa . 4ª ed., Porto Alegre: McGraw-Hill

	(Grupo A), 2012, 906p.
07	INCROPERA, F.P. <i>et al.</i> Fundamentos de transferência de calor e de massa . 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC Grupo GEN), 2014, 694p.
08	ROSA, E.S. Escoamento multifásico isotérmico – modelos de multifluidos e de mistura . 1ª ed., Porto Alegre: Ed. Bookman (Grupo A), 2011, 280p.
09	SOUZA, Z. Projeto de máquinas de fluxo: tomo I, base teórica e experimental . 1ª ed., Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011, 188p.
10	MILLER, R.W. Flow measurements engineering handbook . 3rd. ed., New York: McGraw Hill, 1996.

Faculdade: Faculdade de Engenharia - FAEN	
Área: Engenharia Térmica e de Fluidos II (Termodinâmica e Combustão)	
PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	1ª Lei da Termodinâmica: propriedades termodinâmicas, balanço de massa e energia em V.C.
02	2ª Lei da Termodinâmica: entropia, exergia, irreversibilidade e disponibilidade.
03	Sistemas termodinâmicos a vapor: ciclo de Rankine ideal e com aprimoramentos.
04	Sistemas de refrigeração e bombas de calor: por compressão de vapor e a gás.
05	Sistemas termodinâmicos a gás: motores de combustão interna (ciclo Otto, Diesel e outros);
06	Sistemas termodinâmicos a gás: turbina a gás, compressor e câmara de combustão;
07	Máquinas e equipamentos térmicos (turbinas a vapor e a gás, caldeiras, trocadores de calor, queimadores industriais, compressores e válvulas industriais): análise termodinâmica, princípios de funcionamento e principais componentes.
08	Mecanismos da combustão, entalpia de formação, poder calorífico, temperatura e velocidade de chama.
09	Combustão de combustíveis (sólidos, líquidos e gasosos), chamas pré-misturadas e de difusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V.J. Instrumentação e fundamentos de medidas (volume 1 & 2) . 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010, 402p (vol. 1) e 508p. (vol. 2)
02	ÇENGEL, Y.A.; BOLES, M.A. Termodinâmica . 7ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013. 1048p.
03	SHAPIRO, H.N.; MORAN, M.J. Princípios de termodinâmica para engenharia . 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC (Grupo GEN), 2009. 864p.
04	BRUNETTI, F. Motores de combustão interna (vol. 1 & 2) . São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 554p (vol.1) & 486p (vol.2)
05	SOUZA, Z.; LORA, E.; Máquinas térmicas de fluxo . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 504p.
06	SOUZA, Z. Plantas de geração térmica a gás . Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 386p.
07	CARVALHO JR., J.A.; MCQUAY, M.. Princípios de combustão aplicada . Editora UFSC, 1ª ed., 2007.
08	GARCIA, R. Combustíveis e combustão industrial . 1ª ed., Editora Interciência, 2002.
09	LORA, E.E.S.; NASCIMENTO, M.A.R. Geração Termelétrica – planejamento, projeto e operação (Vol. 1 e 2) . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 1296p.
10	BAUKAL Jr., C.E.; GERSHTEIN, V.; LI, X.J. Computational fluid dynamics in industrial combustion . 1ª ed. Importado: Ed. Lewis, 2001. 648p.

Faculdade: Faculdade de Engenharia - FAEN	
Área: Engenharia Mecânica/ Projetos de Máquinas e Equipamentos Mecânicos	
PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Ensaio Mecânicos - procedimentos experimentais, medidas e incertezas: tração, compressão, dureza, torção, flexão, fluência, impacto, tenacidade à fratura, ensaios de fadiga, ensaios de conformação (embutimento e dobramento), ensaios de fabricação e END - Ensaios Não Destrutivos.
02	Resistência dos materiais: tensão, deformação, propriedades mecânicas e carregamentos simples (axial, torção, flexão e cisalhamento).
03	Resistência dos materiais: cargas combinadas, transformação de tensão e de deformação, deflexão e projetos de vigas e eixos, flambagem de colunas.
04	Elementos de máquinas: análise de carregamentos e tensões, deflexão e rigidez.
05	Elementos de máquinas: prevenção de falhas, fatores de segurança, confiabilidade e danos em superfícies.
06	Elementos de máquinas: elementos de fixação (parafusos, rebites, juntas soldadas/coladas) e molas mecânicas.
07	Elementos de máquinas: elementos de transmissão de potência (mancais e lubrificação; engrenagens, eixos, embreagens, freios, acoplamentos, volantes) e outros (elementos flexíveis, polias, correias, etc)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	SOUZA, S.A. Ensaio mecânicos de materiais metálicos . São Paulo: Ed. Blücher, 2004. 304p.
02	GARCIA. Ensaio dos materiais . 2ª Ed., São Paulo: Ed. LTC (Grupo GEN), 2012. 382p.
03	FIGLIOLA, R.S.; BEASLEY, D.E. Teoria e projeto para medições mecânicas . 1ª ed., Rio de Janeiro: Ed. LTC (Grupo GEN), 2007, 482p.
04	HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais . 7ª ed., São Paulo: Editora Pearson / Prentice-Hall (Grupo PEARSON), 2010. 688 p.
05	BEER, F.P.; JOHNSTON Jr., E.R.; DEWOLF, J.T.; MAZUREK, D.F. Estática e mecânica dos materiais . 1ª ed., Porto Alegre: Ed. McGraw-Hill (Grupo A), 2013. 728p.
06	COLLINS, J.A. Projeto mecânico de elementos de máquinas . 1ª ed., São Paulo: LTC (Grupo GEN). 2006. 760p.
07	BUDYNAS, R.G., Elementos de máquinas de Shigley – projeto de engenharia mecânica , 1ª ed., Porto Alegre: Ed. Bookman (Grupo A), 2011. 1084p.
08	JUVINNAL, R.C.; MARSHEK, K.M. Fundamentos do projeto de componentes de máquinas . 4ª ed., São Paulo: LTC (Grupo GEN). 2007. 552p.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade Intercultural Indígena - FAIND

Área: Ensino de Língua Guarani

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

1	Família linguística Tupí-Guarani: classificação genética da língua Guarani
2	Fonologia da língua Guarani
3	Morfologia da língua Guarani
4	Sintaxe da língua Guarani
5	Produção de texto em língua Guarani: oralidade e ensino
6	Produção de texto em língua Guarani: leitura, escrita e ensino
7	Análise linguística no ensino de língua Guarani
8	Empréstimos e neologismos na língua Guarani
9	Variação e mudança linguística no ensino de língua Guarani
10	Produção de materiais didáticos para o ensino de língua materna

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2014)

1	ALCARAZ, Feliciano Acosta & CANESE, Natalia Krivoshein de. Gramática Guarani . Servilibro: Asunción, 2010.
2	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
3	_____. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho . São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
4	_____. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
5	BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2000 (Série Princípios).
6	BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
7	_____. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
8	BRASIL, MEC/Unesco/Secad-LACED (Museu Nacional). Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem . Série Vias dos Saberes. Nº 4 – Educação para todos (por Marcus Maia). Brasília, 2006.
9	BRIDGEMAN, Loraine Irene. O parágrafo na fala dos Kaiwá-Guarani . Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1981.
10	CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática – com o especial destaque para o modelo fonêmico . Campinas: Mercado de Letras, 2002.
11	CALLOU, Dinah & Yonne Leite. Iniciação à fonética e à fonologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
12	CARDOSO, V. F. Um estudo de categorias sintagmáticas da língua Kaiowá/Guarani . Dissertação (Mestre), Centro Universitário de Três Lagoas, UFMS, Três Lagoas –MS, p. 115, 2001.
13	_____. Sistematização da Fonologia Kaiowá: nasalização e/ou oralização. In: Cadernos de Qualificações . IEL – Unicamp (aceito para publicação em 06/11/2007).
14	_____. Aspectos morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani) . Tese de Doutorado – UNICAMP. Campinas, SP, 2008.
15	_____. A língua Guarani e o português do Brasil. In: Volker Noll e Wol Dietrich (Orgs.). O Português e o Tupi no Brasil . São Paulo: Contexto, 2010.
16	DOOLEY, Robert A. A constituent boundary marker in Guarani. In: Arquivos de Anatomia e Antropologia 2 . Instituto de Antropologia Prof. Souza Marques. Rio de Janeiro, 1977, pp. 145-155.
17	_____. Vocabulário do Guarani . Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1982a.
18	_____. Options in the pragmatics structuring of Guarani sentences. In: Language 58 . Linguistic Society of America, Baltimore, 1982b, pp. 307-331.
19	_____. Spatial deixis in Guarani. In: Ciência e Cultura 35 (9). Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência. São Paulo: 1983, pp. 1243-1250.
20	_____. Nasalização na língua Guarani. In: Robert A. Dooley (org.) Estudos sobre línguas Tupi do Brasil . Summer Institute of Linguistics (Série Linguística 11), Brasília: 1984, pp. 7-35.
21	FARRÉ, Luis; MELIÁ, Bartomeu; PÉREZ, Alfonso. El guarani a su alcance . CEPAG: Asunción, 1997.
22	FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
23	FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.
24	GRANIER RODRIGUES, Daniele Marcelle. Fonologia do Guarani Antigo . São Paulo: Unicamp, 1974 (dissertação de mestrado).
25	GRANNIER, Daniele Marcelle. Aspectos da Morfossintaxe do Guarani Antigo . Maceió: Universidade Federal de Alagoas. Tese de doutorado, 2002.
26	GUARANIA, Félix de. Tabla Sinóptica para una nueva Gramática Guarani . Servilibro: Asunción, 2008.
27	_____. : Guarani-Castellano ai e' -Ava e' . íoncción, Paraguai: Servi Libro, 2008.
28	GUASCH, A. S. J. El idioma Guarani: Gramática y antología de prosa e verso . CEPAG: Asunción, 1996.
29	_____. El Idioma Guarani: Gramática, Lecturas y Vocabularios . 2.ed. Buenos Aires: Guasch Editor, 1948.
30	GUEDES, Marymarcia. Subsídios para uma análise fonológica do Mbiá . Dissertação de mestrado, Unicamp, 1983.
31	LEFFA, Wilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática . Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf >. Acesso em 19 de Jun. de 2012.
32	LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade . São Paulo: Ática, 1998.
33	MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
34	_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
35	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas . Brasília: MEC/SEF, 1998.
36	MONTOYA, Antonio Ruiz de [1639]. Vocabulario y Tesoro de la lengua guarani (ó mas bien Tupi) . Publicado nuevamente sin alteración alguna por Julio Platzmann. Leipzig: Imprenta W. Drugulin, 1876.
37	OLIVEIRA, Elismênnia Aparecida & PINTO, Joana Plaza. Linguajamentos e Contra-Hegemonias Epistêmicas sobre Linguagem em Produções Escritas Indígenas. In: Linguagem em (Dis)curso . Tubarão, SC, v. 11, n. 2, p. 311-335, maio/ago. 2011
38	POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercado de Letras, 1996.
39	PIETRI, Émerson de. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
40	RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
41	RICHTER, Marcos Gustavo. O material didático no ensino de línguas . Disponível em: < http://www.ufsm.br/lec/02_05/Marcos.pdf >. Acesso em: 19 de jun. de

	2012.
42	RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. A composição em Tupí. In: Logos , ano VI, n. 14. Curitiba, 1951, pp. 63-70.
43	_____. Análise morfológica de um texto em Tupí. In: Logos , ano VII, n. 15. Curitiba, 1952, pp. 56-77.
44	_____. Morfologia do verbo Tupí. In: Letras , n. 1. Curitiba, 1953, pp. 121-152.
45	_____. As línguas impuras da família Tupí-Guaraní. In: Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas . São Paulo, 1955a, pp. 79-88.
46	_____. Classification of Tupí-Guaraní. In: International Journal of American Linguistics , vol. 24, 1958, pp. 231-234.
47	_____. A classificação do tronco linguístico Tupí. In: Revista de Antropologia , vol. 14, São Paulo, 1966, pp. 27-30.
48	_____. As línguas Ameríndias. In: Grande Enciclopédia Delta-Larousse . Delta, Rio de Janeiro, 1970, pp. 4034-4036.
49	_____. O sistema pessoal do Tupinambá. In: Ensaios de Linguística 1 . Belo Horizonte, 1978, pp. 167-173.
50	_____. A língua dos índios Xetá como dialeto Guarani. In: Cadernos de Estudos Linguísticos 1 , Campinas, 1979, pp. 7-11.
51	_____. Relações Internas na família linguística Tupí-Guaraní. In: Revista de Antropologia , vols. 27/28. São Paulo, 1985, pp. 33-53.
52	_____. Línguas Brasileiras : para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
53	SILVA, Maria do Socorro Pimentel da. A situação sociolinguística dos Karajá de Santa Isabel do Morro e Fontoura . Brasília: FUNAI/DEDOC, 2001.
54	_____. As línguas indígenas na escola: da desvalorização à revitalização. SIGNÓTICA , v. 18, n. 2, p. 381-395, jul./dez. 2006.
55	_____. Situação de ensino de línguas indígenas no contexto escolar. In: Anais do 5º Encontro do Celsul , Curitiba-PR, 2003.
56	TAYLOR, John. 4 Kaiwá texts. In: Arquivo Linguístico , n. 47. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1976.
57	_____. A interrogação na língua Kaiwá. In: Robert A. Dooley (org.). Estudos sobre línguas Tupí do Brasil . Summer Institute of Linguistics (Série Linguística 11), Brasília: 1984a. pp. 123-156.
58	_____. Marcação temporal na língua Kaiwá. In: Robert A. Dooley (org.). Estudos sobre línguas Tupí do Brasil . Summer Institute of Linguistics (Série Linguística 11), Brasília: 1984b. pp. 37-121.
59	TAYLOR, John – TAYLOR, Audrey. Statement os Kaiwá grammar from clause to morpheme level. In: Arquivo Linguístico , n. 44. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1966a.
60	_____. Nove contos contados pelos Kaiwás e Guaranis. In: Revista de Antropologia , vol. 14. São Paulo, 1966b, pp. 81-104.
61	TAYLOR, Audrey. Gramática Pedagógica da Língua Kaiowá . Summer Institute of Linguistics, s/d.
62	VILLAGRA-BATOUX, Sara Delícia. El guarani paraguayo : de la oralidade a la lengua literaria. Asunción, PY: Expolibro, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade Intercultural Indígena - FAIND

Área: Sociologia Rural e Educação do Campo

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	A ação sindical no meio rural.
02	A diversidade das identidades sociais, étnicas e de gênero no campo brasileiro.
03	A Sociologia Rural e a Educação do Campo: abordagens, teorias e metodologias.
04	Formação da sociedade rural no Mato Grosso do Sul.
05	Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo.
06	Movimentos sociais e formas de organização camponesa no Brasil e na América Latina.
07	O campesinato e a agricultura familiar no Brasil.
08	O Estado Brasileiro e as políticas públicas voltadas para a realidade agrária e rural.
09	Relações entre o urbano e o rural.
10	Trabalho e lazer no meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2014)

1.	ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais . Porto Alegre: UFRGS, 2003.
2.	ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 2ª Edição. Campinas: Hucitec/ Editora da Unicamp, São Paulo, 1998.
3.	ALMEIDA, Rosemeire (Org.). A questão agrária em Mato Grosso do Sul . Campo Grande – MS: UFMS, 2008.
4.	ARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1983.
5.	BRUMER, A.; PINEIRO, D. Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões . Porto Alegre: UFRGS, 2005.
6.	IANNI, Octavio. "A Formação do Proletariado Rural no Brasil". IN: STEDILE, João Pedro. A Questão Agrária no Brasil : o debate na esquerda: 1960-1980. 1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular, 2005.
7.	MARTINE, George - A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia. Lua Nova. Revista de Cultura e Política . São Paulo, Nº23, março de 1991: 7-37.
8.	MARTINS, José de Souza (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural . SP. Editora Hucitec. 1986.
9.	MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. ESTERCI, Neide. Assentamentos Rurais: uma visão multidisciplinar . São Paulo: UNESP, 1994.
10.	MONTEIRO, D. T. Os errantes do Novo Século . São Paulo, Duas Cidades, 1974.
11.	OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino.- A Geografia das lutas do campo . São Paulo: Editor Contexto, 1999.
12.	OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária . São Paulo: FFLCH, 2007.
13.	PALMEIRA, Moacir. Modernização, Estado e Questão Agrária . Estudos Avançados 3.7: 87-108, USP, 1989.
14.	QUEIROZ, M. I. P. de. O campesinato brasileiro . São Paulo: Vozes/Edusp, 1973.
15.	SILVA, C. J. da & SILVA, J. A. F. No ritmo das águas do Pantanal . São Paulo: NUPAUB/USP, 1995.
16.	VELHO, O. Capitalismo autoritário e campesinato . São Paulo, Difel, 1976.
17.	VELHO, O. Frentes de expansão e estrutura agrária . Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
18.	WOLF, E. Sociedades camponesas . Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade Intercultural Indígena - FAIND

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Formação de professores e o ensino das ciências humanas para a educação do campo.
02	Ensino e pesquisa nas ciências humanas na perspectiva da educação do campo.
03	Práticas interculturais, educação do campo e o ensino das ciências humanas.
04	História, memória e ensino aplicados à educação do campo.
05	Cultura escolar na educação do campo: objetos, práticas e saberes.
06	Planejamento, organização do tempo escolar e o trabalho docente do profissional da educação do campo.
07	Abordagens metodológicas da educação do campo no e para o Ensino das ciências humanas.
08	Epistemologia das ciências humanas aplicada à educação do campo.
09	Livro didático e os conteúdos curriculares aplicados à educação do campo.
10	Currículo e avaliação na formação de professores para a escola do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2014)	
1.	ALMEIDA, Adriana Mortara e VASCONCELLOS, Camilo de. "Por que visitar museus". In: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto:2003.
2.	ARROYO, M.G. A escola e o movimento social : relativizando a escola. Revista da ANDE, São Paulo, n. 12, 1989.
3.	ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). Por uma educação do campo . Petrópolis: Vozes, 2004.
4.	ARROYO, Miguel Gonzales. Imagens quebradas : trajetórias e tempo de alunos e mestres. 2. ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
5.	ARROYO, Miguel; BUFFA, Ester. Educação e cidadania : quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2010.
6.	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.) O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2004. 9ª ed.
7.	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura . Campinas: Mercado das Letras, 2004.
8.	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação . São Paulo: Brasiliense, 1981.
9.	CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra . Petrópolis: Vozes, 2000.
10.	CAMINI, Lúcia (Coord.) e outros. Educação pública de qualidade social : conquistas e desafios. Petrópolis: Vozes, 2001.
11.	CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, educação e interculturalidade : as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. V. 13, n. 37/05 [online]. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>.
12.	CANDAU, Vera Maria. (Org.) Didática, currículo e saberes escolares . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
13.	CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e nação na propaganda do "milagre econômico". Revista Brasileira de História . São Paulo: Anpuh. Vol. 22, nº 43, p. 195-228.
14.	DAVIES, N. (org.). Para além dos conteúdos de história. In: DAVIES, N. (org). Para além dos conteúdos de no ensino de história . Rio de Janeiro: Access Editora, 2001.
15.	DIEHL, Astar A. (org.) O livro didático e o currículo de História em transição . Passo Fundo: Ed. UPF, 1994.
16.	FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História : experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.
17.	FONSECA, Thais Nívia de Lima. História & Ensino de História . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
18.	LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir Emma (orgs.). A memória e o ensino de História . Santa Cruz do Sul: Edunisc; São Leopoldo: ANPUH/RS, 2000.
19.	LOPEZ, André Porto A. O papel do profissional da história na sociedade tecnológica: notas sobre uma discussão. REVISTA PÓS-HISTÓRIA . Assis: Unesp, 1996. vol. 04. p. 127-138.
20.	MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia : a paixão de conhecer. São Paulo, Loyola, 1988.
21.	MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História ensinada. In: GUAZELLI, César Augusto B. et. ali. Questões de teoria e metodologia da História . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000. p. 303 313.
22.	NADAI, E. & BITTENCOURT, C. M. F. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: Pinsky J. (org.). Ensino de História e a criação do fato . 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.
23.	PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo:Cortez, 2005.
24.	SILVA, Marcos da. História. O prazer em ensino e pesquisa . São Paulo: Brasiliense, 2003.
25.	SILVA, Valdenildo P. O raciocínio espacial na era das tecnologias informacionais . Terra Livre, nº 28. Presidente Prudente: AGB, 2007, p. 67-90.
26.	SIMAN, Lana Mara de Castro. (Org.) Inaugurando a História e imaginando a nação : discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
27.	SOIHET, Raquel; BICALHO, Maria Fernanda B. e GOUVÊA, Maria de Fátima S. Culturas políticas . Ensaios de História cultural, história política e ensino de História. Rio de Janeiro: MAUAD/FAPERJ, 2005.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências Agrárias-FCA	
Área: Construções Rurais e Ambiência	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Propriedades índices dos solos;
02	Estruturas dos solos;
03	Tensões atuantes num maciço de terra;
04	Permeabilidade e movimentação d'água nos solos;
05	Compactação;
06	Cargas estruturais.
07	Estruturas isostáticas e hiperestáticas.
08	Estruturas de madeira.
09	Estruturas metálicas.
10	Estruturas de concreto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT2014)	
---	--

01	CRAIG, R. F. Mecânica dos solos. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 380p.
02	CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações: complementos de geotécnica, fundações e infra-estrutura. Rio de Janeiro ; Livros Técnicos e Científicos, 1978.
03	VARGAS, M. Introdução à Mecânica dos Solos. São Paulo: McGraw Hill, 1978. 510p.
04	VELLOSO, D.A.; LOPES, F. R. Fundações: Critérios de projeto, investigação do subsolo e fundações superficiais e profundas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Vol1 e 2.
05	BORGES, A. de C. Prática das pequenas construções. Vol. 1 e 2. São Paulo ; Edgard Blucher, 1978
06	PARETO, L. Mecânica e cálculo de estruturas. Rio de Janeiro: Hemus, 2003. 149p.
07	ROCHA, A. M. da. Concreto armado. Vol. 2, 3 e 4. 8.ed. Sao Paulo ; Nobel, 1988.
08	FEITAS, M. Infra-estrutura de pontes e vigas. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 104p.
09	PFEIL, W., PFEIL, M. Estruturas de Madeira. 6ed. Rio de Janeiro: LTC 240p. 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Agrárias-FCA

Área: Engenharia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Fundamentos de psicrometria e sua aplicação em sistemas de secagem e aeração de grãos
02	Sistemas de secagem e tipos de secadores de produtos agrícolas
03	Simulação do processo de secagem de produtos agrícolas
04	Seleção e dimensionamento de ventiladores utilizados em secagem e aeração de grãos
05	Fundamentos e manejo de um sistema de aeração de grãos
06	Projeto de um sistema de aeração de grãos
07	Racionalização de energia em processos de secagem, aeração e armazenamento de grãos;
08	Projeto de silos
09	Projeto de unidades armazenadoras
10	Pragas de grãos armazenados e formas de controle

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2014)

01	ATHIÉ, I.; PAULA, D. C. Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 244p.
02	BROOKER, D.B.; BAKKER-ARKEMA, F.; HALL, C.W. (1992) Drying and storage of cereal grains and oilseeds. Westport: AVI, 450p.
03	CALIL JÚNIOR, C.; CHEUNG, A. B. Silos: Pressões, fluxo, recomendações para o projeto e exemplos de cálculo. São Carlos: EESC/USP. 2007. 232p.
04	CALIL JUNIOR, C.; NASCIMENTO, J. W.; ARAÚJO, E. C. Silos metálicos multicelulares. São Carlos: EESC/USP, 1997. 178 p.
05	KUDRA, T.; MUJUMDAR. A. S. Advanced drying technologies. 2 ed. New York: Marcel Dekker, 2002. 459p.
06	LASSERAM, J.C. Aeração de grãos. Viçosa: CENTREINAR, nº 2, 1981. 131p.
07	MOSHENIN, N.N. Physical properties of plant and animal materials. New York: Gordon and Breach Science, 1986. 734p.
08	MUJUMDAR, A.S. Handbook of industrial drying. 3 ed. New York: CRC PRESS, 2006. 1312p.
09	NAVARRO, S.; NOYES, R. The mechanics and physics of modern grain aeration management. New York: CRC PRESS, 2002. 647p.
10	PUZZI, D. Abastecimento e armazenamento de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p.
11	SILVA, J. S. Secagem e armazenagem de produtos agrícolas. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. 560 p.
12	WEBER, E. A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas: Editora Salles, 2005. 586p.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Agrárias-FCA

Área: Construções Rurais para fins Aquícolas

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Levantamento planialtimétrico;
02	Legislação relativa ao licenciamento ambiental e aos estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA) na atividade aquícola;
03	Bancos de dados geográficos e sistema SIG;
04	Escoamento em condutos forçados e em condutos abertos;
05	Bacias hidrográficas e o comportamento da vazão na rede de drenagem;
06	Seleção de áreas e aspectos construtivos para implantação de projetos aquícolas
07	Reservatórios e barragens em terra para fins Aquícolas;
08	Eficiência e geração de energia a partir de fontes renováveis aplicadas a Aquicultura;
09	Análise da viabilidade econômica de projetos Aquícolas;
10	Sistemas de filtragens utilizados na Aquicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT2014)

1	AZEVEDO NETO, J. M., FERNANDEZ, M. F., ARAUJO, R. ITO, A. E. Manual de Hidráulica. 8.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. 680p.
2	BAPTISTA, M. B.; COELHO, M. M. L.; CIRILO, J. A.; MASCARENHAS, F. C. B. Hidráulica aplicada. 2.ed. Porto Alegre: ABRH, 2003. 621p.
3	BRANDÃO, V.S., CECÍLIO, R. A., PRUSKI, F. F., SILVA, D. D. Infiltração da água no solo. 3.ed. Viçosa: UFV, 2006. 120p.
4	BRASIL. Resolução CONAMA Nº 357/2005 Status: Alterada pelas Resoluções nº 370, de 2006, nº 397, de 2008, nº 410, de 2009, e nº 430, de 2011. Complementada pela Resolução nº 393, de 2009.
5	CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. atual. aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 p.

6	DELMÉE, G. J. Manual de medição de vazão. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 366p.
7	DENÍCULI, W. Bombas hidráulicas. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 152p.
8	FARRET, F. A. Aproveitamento de pequenas fontes de energia elétrica. Santa Maria: UFSM, 1999. 245p
9	FOLLE, F.P. Georreferenciamento de imóveis rurais – Doutrina e prática no registro de imóveis. Editora Quartier Latin, 2011. 136p.
10	GARCIA, G.A. Sistemas eletroeletrônicos: dispositivos e aplicações. Editora Érica, 2014. 192p.
11	GONCALVES, T. G. Aquicultura, Meio Ambiente e Legislação. 2. ed. São Paulo: Glauco Gonçalves Tiago (Editor), 2007. 201 p. Digital. ISBN 978-85-906936.
12	HOLANDA, N. Planejamento e Projetos. APEC/MEC, Rio de Janeiro.
13	MACHADO, Carlos José Saldanha. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. xv, 372 p.
14	OLIVEIRA, Moises Almeida de. Engenharia para Aquicultura. 1. ed. Fortaleza: D & F Grafica e Editora, 2005. 240 p.
15	OLIVEIRA, P.N. Engenharia para Aquicultura. 361p. 2013.
16	PRUSKI, F. F., SILVA, D. D., TEIXEIRA, A. F., CECÍLIO, R. A. SILVA, J. M. A., GRIEBELER, N. P. Hidros – Dimensionamento de sistema hidroagrícolas. Viçosa: UFV, 2006. 259p.
17	ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora, MG: ed. do autor, 2000. 220 p.
18	SOUZA PINTO, N.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A.; GOMIDE, F.L.S. Hidrologia Básica. Editora Blucher, 1976. 304p.
19	TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Editora Bookman, 2014. 324p.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Agrárias-FCA

Área: Sanidade, Tecnologia e Sustentabilidade na Aquicultura

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Rigor mortis, alterações pós morte, controle de qualidades no processamento do pescado;
02	Aproveitamento e Processamento tecnológico de subprodutos do pescado;
03	Identificação e análise de microrganismos da água e seus efeitos;
04	Microbiota de organismos aquáticos;
05	Profilaxia, manejo e tratamento de doenças em organismos Aquáticos;
06	Patologias viricas, bacterianas e parasitárias em organismos Aquáticos;
07	O papel do imunostimulante para Aquicultura;
08	Impactos Ambientais e sustentabilidade na Aquicultura
09	Controle biológico e indicadores biológicos para aquicultura;
10	Instalações frigoríficas, HACCP

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT2014)

1	ANDRADE, N. J.; MACEDO, J.A. Higienização na Indústria de Alimentos. Varela Ltda. São Paulo: 1996
2	ARANA, L.V. Aquicultura e desenvolvimento sustentável. Editora EDUFSC, 1999. 310p.
3	BELLANTI, Joseph A.. Imunologia: noções básicas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 262p.
4	DIAS NETO, J. Gestão do uso dos recursos pesqueiros marinhos no Brasil. Brasília: Ibama, 2003.
5	DODDS, Walter K. Freshwater Ecology. Concepts and Environmental Applications. San Diego: Academic Press, 2002. 553 p.
6	FERNANDES VIEIRA, R.H.S. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. Editora Varela, 2003. 380p.
7	FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Editora Artmed, 2013. 424p.
8	GARUTTI, V. Piscicultura Ecológica. São Paulo: Editora UNESP, 2003. 321 p.
9	GARUTTI, Valdener. Piscicultura Ecologica. Sao Paulo: Editora UNESP, 2003. 321 p.
10	GONÇALVES, A.A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Ateneu, 2011. 624p.
11	GUSMÁN, F.J. Atlas de enfermedades de peneidos. Secretaria de Medio Ambiente, Recursos Naturales y Pesca, Subsecretaria de Pesca. Dirección General de acuicultura. 1.ed., México, 1999. 80p.
12	NOGA, Edward J. Ames Fish disease: diagnosis and treatment, 1996-2000.: Blackwell Pub., c2000. 367 p. – 4 exemplares
13	OETTERER, M. Industrialização do pescado cultivado. 200p. 2002.
14	OGAWA, M.; MAIA, E. L. Manual de pesca, ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Livraria Varela, 1999. 430 p.
15	PAVANELLI, G.C, TAKEMOTO, R.M., EIRAS, J.C. Parasitologia de peixes de água doce do Brasil. Eduem: Maringá, 2013. 452 p.
16	PAVANELLI, G.C., EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. Editora: Eduem, 2008. 308 p.
17	PILLAY, T.V.R. Aquaculture and the environment. Blackwell Publishing, 2004. 94p.
18	QUINN, P.J; MARKEY, B. K; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J. C; LEONARD, F. C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. viii, 512 p. ISBN 9788536304861 (broch.).
19	RANZANI PAIVA, M.J.T., TAKEMOTO, R.M., LIMA, M.L.A.P. Sanidade de organismos aquáticos. Editora: Livraria Varela. 2004. 426 p.
20	RODRIGUES, A.P. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: DF: Embrapa, 2013. 440 p.
21	ROMANOWSKI, Nick. Sustainable freshwater aquaculture: the complete guide from backyard to investor. Sydney: UNSW, 2007. 184 p.
22	SANTOS, A.C.S. Tilápia: Criação Sustentável em Tanques-Rede Licenciamento, Implantação e Gestão - Editora: Aprenda Fácil, 2011. 244 p.
23	SILVA SOUZA, A.T.; Los Angeles, M.; Takemoto, R.M. Patologia e sanidade de organismos aquáticos. Editora Varela, 2012. 404p.
24	TAVARES-DIAS, M. Manejo e Sanidade dos peixes em cultivo. Macapá: Embrapa, Amapá, 2009. Material eletrônico.
25	TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária: uma introdução, 2009.8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009. 587 p. ISBN 9788535230871
26	TUCKER, C. S.; HARGREAVES, John A. Environmental best management practices for aquaculture. Ames: Wiley-Blackwell, 2008. 592 p.
27	VALENTI, W. Aquicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável. Jaboticabal: UNESP, 2000.
28	VIEIRA, A. Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado. São Paulo: Livraria Varela, 2004.
29	VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado. Ed. Varela. 380p, 2004.
30	VINATEA ARANA, Luis. Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsidios para a formulacao de politicas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Florianopolis: EDUFSC, 1999. 310 p.
31	WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). International aquatic animal health. Aquatic animals: code, manual. 2002. 47p.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências Agrárias-FCA

Área: Análise de Alimentos, Melhoramento Genético, Administração e Extensão Aquícola

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Características de reprodução aplicadas no melhoramento genético de animais aquáticos;
02	Programas de melhoramento genético aplicado a organismos aquáticos;
03	Métodos físico-químicos de análise de alimentos;
04	Genética populacional aplicada a aquicultura;
05	Formulação e processamento de dietas para organismos aquáticos;
06	Interação ambiente-genótipo;
07	Manipulação cromossômica estrutural e numérica e herança poligênica;
08	Planejamento e Análise de mercado: demanda, produção, análise de custo;
09	Desenvolvimento Rural, social e crescimento econômico;
10	Extensão e Agricultura Familiar e não familiar na Aquicultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT2014)	
1	ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição animal. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 425p. ISBN 8521301715 : (Enc.)
2	CARNEIRO, M.F. Administração rural – teoria e prática. Editora Juruá, 2013. 230p.
3	CASTAGNOLLI, Newton. Fundamentos de nutrição de peixes. Piracicaba: 1979. 108p (EV) (5 exemplares) (MHN)
4	CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 207 p.
5	DÉBORA MACHADO FRACALOSSO & JOSÉ EURICO POSSEBON CYRINO. Nutriaqua: nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira ed. AQUABIO. 2012.375 p.
6	DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola. Manual para especialistas.
7	DUNHAM, R.A. Aquaculture and Fisheries Biotechnologies: Genetics Approaches.
8	FRACALOSSO, D.M., CYRINO, J.E.P. Nutriaqua : nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira– Florianópolis : Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2012. 375 p.
9	FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
10	FURUYA, W. M. 2010. Tabelas Brasileiras para a Nutrição de Tilápias. Toledo, GFM. 2010.
11	GAMA, L.T. Melhoramento genético animal. Editora Escolar, 2003. 306p.
12	GJEDREM, TRYGVE. Selective and breeding programs in aquaculture. ed. Springer. 378p.
13	GJEDREM, TRYGVE.; BARANSKI, MATTHEW. Selective breeding in aquaculture: An Introduction. Reviews: Methods and Technologies in Fish Biology and Fisheries. ed. Springer. 221p.
14	GONÇALVES, A.A. Tecnologia do Pescado: Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. Editora Atheneu, 2011. 608p.
15	GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp/Instituto de economia, 1996.
16	HASHIMOTO, D.T. ALVES, A.L., VARELA, E.S., MORO, G.V., IWASHITA, M.K.P. Genética na piscicultura: importância da variabilidade genética, marcação e coleta para análise de DNA. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 29 p.
17	HOLANDA, N.. Planejamento e Projetos. APEC/MEC, Rio de Janeiro.
18	INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Metodos físico-químicos para análise de alimentos. 4. ed. Sao Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2005. 1015 p.
19	KOTLER, P. Administração de marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. BRANDÃO. A. B (Trad). 5 ed. São Paulo: Atlas 1998, 693 p.
20	KUBITZA, F. Controle financeiro na aquicultura. 2004. 70 p.
21	KUBITZA, F., ONO, E.A. Projetos aquícolas: planejamento e avaliação econômica. 2004. 87 p.
22	KUBITZA, FERNANDO. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial – 2a. Edição Revisada e Ampliada, Acqua Imagem, Jundiaí/SP, 2011; 316p.
23	LUTZ, G. C. Pratical genetics for aquaculture. 2001. 272 p.
24	PICÓ, Y. Análise química de alimentos. Editora Campus, 2014. 368p.
25	Pimenta, M. A. Comunicação Empresarial. 3 ed. SP: Editora Alínea, 2002, 174 p.
26	RODRIGUES, A.P. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: DF: Embrapa, 2013. 440 p.
27	Salvador: EDUFBA, 2007.
28	SANTOS, A.C.S. Tilápia: Criação Sustentável em Tanques-Rede Licenciamento, Implantação e Gestão - Editora: Aprenda Fácil, 2011. 244 p.
29	SILVA, D. J. Análise de Alimentos: Metodos quimicos e biologicos. Vicos: Imprensa Universitaria UFV, 2002. 235 p.
30	SILVA, D.J.; Queirós, A.C. Análise de alimentos. Editora UFV, 2006. 235p.
31	SILVA, R.C. Extensão rural. Editora Érica, 2014. 120p.
32	SIPAÚBA-TAVARES, L.H.; ROCHA, O. Produção de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. Editora RIMA, 2001. 106p.
33	THEODORO, S.H. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Editora Garamond. 236p.
34	TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F. M. Introdução à economia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.
35	VARIAN, H. R.. Microeconomia: princípios básicos. Tradução da 7a edição. São Paulo: Editora Campus, 2003.
36	ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia - Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente. Editora Vozes, 2012. 200p.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências Humanas - FCH	
Área: Sociologia/Teoria Sociológica	

PONTOS	
01	Modernidade e Capitalismo na teoria sociológica clássica
02	Poder, autoridade e dominação
03	Estrutural funcionalismo e teoria sistêmica
04	Classe, raça e gênero na análise sociológica
05	Ação e estrutura na teoria sociológica contemporânea
06	Sociologia histórica: processos e agentes
07	Reconhecimento, diversidade e diferença na análise sociológica
08	Estudos Culturais e subalternidade

09	Cidadania, movimentos sociais e identidade
10	A contribuição da fenomenologia para a análise sociológica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
01	BERGER, P. LUCKMANN, T. <i>A Construção Social da Realidade</i> . Petrópolis: Vozes, 1985.
02	BOURDIEU, P. <i>O Poder Simbólico</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
03	COLLINS, R. <i>Quatro Tradições Sociológicas</i> . Petrópolis: Vozes, 2009.
04	ELIAS, N. <i>Os alemães</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
05	FOCAULT, M. <i>Vigiar e Punir</i> . Petrópolis: Vozes, 1987.
06	GIDDENS, A. <i>A constituição da Sociedade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
07	GIDDENS, A.; TURNER, J. <i>Teoria social Hoje</i> . São Paulo: Editora UNESP, 1999.
08	GILROY, P. <i>O Atlântico Negro</i> . São Paulo: Editora 34, 2001.
09	GOFFMAN, E. <i>A representação do eu na vida cotidiana</i> . Petrópolis: Vozes, 1995.
10	HALL, S. <i>Da Diáspora</i> . Identidade e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2011.
11	HONNETH, A. <i>Luta por Reconhecimento</i> . São Paulo: Editora 34, 2003.
12	MATTOS, P. <i>A Sociologia Política do Reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser</i> . São Paulo: Annablume, 2006.
13	MERTON, R.K. <i>Sociologia: Teoria e Estrutura</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1970.
	MISKOLCI, R.; PELUCIO, L. <i>Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos</i> . São Paulo: Annablume, 2012.
14	PARSONS, T. <i>Sociedade: Perspectivas evolutivas e comparativas</i> . São Paulo: Pioneira, 1969.
15	SCHERER-WARREN, I. <i>Redes de movimentos sociais</i> . 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005.
16	SPYVAK, G.C. <i>Pode o subalterno falar?</i> Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
17	TAYLOR, C. ET all. <i>Multiculturalismo: examinando a política de Reconhecimento</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências Humanas - FCH	
Área: Psicologia: Psicologia aplicada a necessidades especiais e Formação de Professores	

PONTOS	
1	O Estágio na Formação de Professores de Psicologia
2	Competências para Ensinar e a Formação de Professores de Psicologia.
3	O Estágio Supervisionado e a Construção de Saberes docentes necessários ao Professor de Psicologia.
4	O exercício da docência e o Saber Psicológico
5	Diretrizes curriculares para Licenciatura em Psicologia: definição do campo de atuação.
6	Formação de Professores de Psicologia: Limites e possibilidades
7	História da Educação Especial no Brasil: impactos e desafios atuais.
8	Educação Especial e Inclusão, empoderamento e auto-advocacia.
9	Desenvolvimento humano em situações de risco; resiliência, processos de vulnerabilidade e proteção.
10	Psicologia e Educação Especial: prevenção, intervenção e planejamento de políticas públicas.
11	Avanços legais em defesa dos direitos da pessoa com deficiência ou altas habilidades.

BIBLIOGRAFIA	
01	AAMR, American Association on Mental Retardation. <i>Retardo Mental</i> : definição, classificação e sistemas de apoio. 10ª. Edição. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006.
02	ASSUNÇÃO, M. M. S. Curso de Psicologia: Algumas Reflexões sobre o Bacharelado e Licenciatura. <i>Educação em Revista</i> , Belo Horizonte. n. 29, jun-1999
03	BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. <i>Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais</i> . Brasília: MEC,1994.
04	BRASIL. <i>Resolução Nº 5, De 15 De Março De 2011</i> . Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior.
05	CABALLO, V.E.; SIMÓN,M.A. <i>Manual de Psicologia e clínica infantil e do adolescente</i> . São Paulo, Santos Editora, 2005.
06	FREITAS, D. S. et al.. <i>Ações educativas e estágios curriculares supervisionados</i> . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.
07	GOFMAN, E. <i>Estigma</i> : notas sobre a manifestação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Perspectivas, 1993.
08	LAROCCA, Priscila. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. <i>Psicol. cienc. prof. [online]</i> . v.20, n.2, p. 60-65, 2000.
09	MAZZOTTA, M. J. <i>Educação especial no Brasil</i> . História e Políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003.
10	MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. <i>Rev. Bras. Educ.</i> , v..11, n.33, p.387-405, dez., 2006.
11	NEVES, T. R. L. <i>Educar para a cidadania</i> : promovendo habilidades de auto-advocacia em grupos de pessoas com deficiência. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
12	PERRENOUD, F. <i>As Competências para Ensinar no Sec. XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.
13	PICONEZ, S. C. B. <i>A prática de ensino e o estágio supervisionado</i> . Campinas: Papirus, 2007.
14	PIMENTA, S. G. <i>O Estágio na formação de professores</i> . São Paulo: Cortez, 1995.
15	TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências Humanas - FCH	
Área: Psicologia: Psicologia Organizacional e do Trabalho; e Orientação Profissional	

PONTOS	
1	Teorias de gestão e as repercussões no mundo do trabalho frente à reestruturação produtiva.
2	Psicologia Institucional aplicada à área do trabalho
3	Adoecimento e bem estar no trabalho: principais perspectivas teóricas e práticas
4	A Psicologia Organizacional e do Trabalho: principais vertentes teóricas e campos de atuação
5	Aprendizagem no contexto do trabalho (ACT)/ Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E)
6	Treinamento e seleção de pessoal: potencialidades, avanços e limitações
7	Determinantes da escolha profissional: subjetividade, contexto social, econômico e cultural

8	Instrumentos de Orientação Profissional e acompanhamento profissional
9	Intervenção junto a grupos no processo de orientação profissional em diversos contextos
10	Reorientação profissional e preparação para aposentadoria

BIBLIOGRAFIA	
01	BASTOS, A. V. B.; BORGES-ANDRADE, J. E. Comprometimento com o Trabalho: padrões em diferentes contextos organizacionais. <i>Revista de Administração de Empresas (FGV)</i> , São Paulo, v. 42, n.2, p. 31-41, 2002.
02	BLEGER, J. <i>Temas de psicologia: entrevistas e grupos</i> . 1998.
03	BOCK, A.B.M. et al. <i>A escolha profissional em questão</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
04	BOCK, S.D. <i>Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica</i> . São Paulo: Cortez, 2002.
05	BOHOSLAVSKY, R. <i>Orientação vocacional: a estratégia clínica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.
06	BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G.; MOURÃO, L. <i>Treinamento, Desenvolvimento e Educação em organizações e trabalho</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2006.
07	CHANLAT, J. F. (coord). <i>O indivíduo na organização: dimensões esquecidas (vol.I)</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
08	CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C.; HITOMI, A.H. <i>Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar</i> . Petrópolis, Vozes, 1993. 280p.
09	DEJOURS, C. Por um trabalho, fator de equilíbrio. <i>Revista de Administração de Empresas</i> . São Paulo. 33 (3). p. 98-104.
10	FERRETTI, C.J. <i>Uma nova proposta de orientação profissional</i> . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.
11	GIACAGLIA, L.R.A. <i>Atividades para orientação profissional</i> . São Paulo: Thomson Learnig, 2000.
12	GLINA, D.M.R; ROCHA, L.E. (Org) <i>Saúde mental no trabalho</i> . São Paulo. Editora Roca, 2010.
13	GOULART, Í. B. <i>Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
14	GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. (ORG). <i>Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos</i> . Casa do Psicólogo 1998.
15	HELOANI, J. R. M. <i>Psicologia do trabalho ou do capital: eis a questão</i> . Revista de Psicologia Política, v. 5, n. 10,, 2005.
16	JAQUES, M. G.; CODO. W. <i>Saúde mental & trabalho – leituras</i> . Vozes. 2002.
17	LAPASSADE, G. <i>Grupos, organizações e instituições</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983
18	LUCCHIARI, D.H.P. <i>Pensando e vivendo a orientação profissional</i> . São Paulo: Summus, 1993.
19	SIQUEIRA, M.M.M. e colaboradores. <i>Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2008.
20	SAMPAIO, J. R. <i>Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
21	ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. <i>Psicologia, organização e trabalho no Brasil</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.
22	ZANELLI, José Carlos. <i>O psicólogo nas organizações de trabalho</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências da Saúde – FCS	
Área: Neuroanatomia e Neurofisiologia	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Aprendizado motor e memória de habilidades
02	Memória: subtipos e circuitos neurais correlatos
03	Modulação sináptica
04	Neurofisiologia da dor neuropática
05	Funções executivas: conceitos associados e correlatos neurais
06	Alças frontoestriatais
07	Tálamo: anatomia funcional e neurofisiologia
08	Hipotálamo: anatomia funcional e neurofisiologia
09	Tratamento farmacológico dos transtornos de humor
10	Doenças neurodegenerativas e e tratamento farmacológico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	Graeff FG. Medicamentos ansiolíticos. In: Graeff FG, Guimarães FS. Fundamentos de psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu; 1999. p. 123-60.
02	Princípios de Neurociência KANDEL 4ª Ed.
03	Neurociências - 4ª Ed. Autor: Fitzpatrick, David; PURVES
04	neurociência cognitiva -Gazzaniga

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: FCS – Faculdade de Ciências da Saúde	
Área: Pediatria	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Crescimento e desenvolvimento
02	Diarréia aguda e hidratação oral
03	Diarréia aguda e hidratação oral
04	Otite externa e otite média
05	Diagnóstico diferencial de exantema generalizado
06	Síndrome nefrótica
07	Conduta da criança com adenomegalia
08	Diagnóstico e manejo das rinossinusites na infância
09	Crises eplépticas na infância
10	Anemias Carências e deficiências de micronutrientes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)

01	Lopez, F. A.; Campos Júnior, D. Tratado de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria. Manole, 2007.
02	Yamamoto, R. M.; Campos Júnior, D. Manual Prático de Atendimento em Consultório. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2006.
03	Correa, L; Regiane, C; Luque, ALF. Assistência à Saúde da Criança. Atenção Primária: Do Nascimento aos 2 anos de idade. Editora. Érica, 2006.
04	Behrman, R.E.; Kliegman, R. Nelson. Tratado de Pediatria. Elsevier, 2005.
05	Marcondes, E.; Costa, F. A. Pediatria Básica I,II,III. Savier, 2004.
06	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Crescimento e desenvolvimento – Cadernos de Atenção Básica: nº11. Brasília, Ministério da Saúde.
07	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

Área: Patologia Humana

PONTOS
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Necrose e apoptose.
02	Inflamação aguda
03	Trombose, embolia e infarto
04	Carcinogênese
05	Tuberculose
06	Tumores de cólon e reto
07	Tumores de mama
08	Glomerulonefrites
09	Doença cerebrovascular
10	Diabetes mellitus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)

01	Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças 8ª Ed. Elsevier, 2010
02	Filho, G.B., et al. Bogliolo - Patologia, 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2011
03	Rubin, E., et al. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2006
04	Filho, G.B., et al. Bogliolo - Patologia Geral, 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2010

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências da Saúde – FCS

Área: Emergência/Clínica Cirúrgica

PONTOS
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Atendimento ao politrauma
02	Atendimento ao paciente queimado
03	Principais emergências cirúrgicas
04	Traumatismo de tórax e hemotórax. Pneumotórax e quilotórax
05	Resposta Orgânica ao Trauma Operatório
06	Princípios de avanços diálise, hemostasia e síntese
07	Abdômen agudo
08	Hemorragias digestivas
09	Procedimentos cirúrgicos básicos
10	Acessos vasculares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)

01	Townsend, M.C.; Sabiston Junior, D.C.; Sabiston, D.B. Tratado de Cirurgia : 17ª Edição .Editora Elsevier, 2005.
02	Goffi, F.S. Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas – Fisiopatologia e Técnicas e da Cirurgia : 4ª Edição, 2001.
03	Godenberg, Saul; Bevilacqua, R.G. Bases da Cirurgia: 2ª Ed. EPU, 2005. Way, L. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento. 11ª edição. Guanabara Koogan.
04	Charles A. Rockwood Jr.. Fraturas em Adultos, 3ª edição. Editora Manole
05	Manual de Urgências Em Pronto Socorro - Erazo Baccharini, 9ª edição Editora Guanabara Koogan.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências da Saúde – FCS

Área: Emergência/Pediatria

PONTOS
(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Broquiolite viral
02	Cetoacidose diabética
03	Convulsões na infância e mal convulsivo

04	Crise asmática
05	Pneumonia/Derrames pleurais/pneumotórax
06	IVAS (resfriado comum, gripe, otites, sinusites e faringoamigdalites)
07	Diarreia aguda
08	Doença exantemáticas
09	Meningoencefalites
10	Síndrome nefrítica e nefrótica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	Fabiola P. F. La Torre, Maria Lucia B. Passarelli, Regina Grigolli Cesar, Rogério Pecchini. Emergências em Pediatria - 2ª edição – Protocolos da Santa Casa. 2013
02	Mariana Porto Zambon. Manual De Urgências E Emergências Em Pediatria. 2ª edição 2010
03	Emergências Pediátricas - Eduardo Jorge da Fonseca Lima & Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo & Hegla Virginia Florêncio de Melo Padro. 1ª edição 2011

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências da Saúde – FCS	
Área: Ginecologia e Obstetrícia	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Avaliação da vitalidade fetal
02	Avaliação da maturidade fetal
03	Câncer do colo uterino
04	Trabalho de parto prematuro
05	Rotura prematura de membranas
06	Endometriose
07	Cardiotocografia
08	Perfil biofísico fetal
09	Assistência pré-natal
10	Planejamento familiar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	FEBRASGO. Tratado de Obstetrícia. Revinter, 2000
02	PASTORE, A. R. Ultra-Sonografia em Ginecologia e Obstetrícia. Revinter, 2003
03	REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 10ª Edição. Guanabara Koogan, 2006.
04	Neme, B. Obstetrícia Básica. 3ª Edição. Savier, 2005.
05	FEBRASGO. Tratado de Ginecologia. Revinter, 2000.
06	PINOTTI, J. A.; DA FONSECA, Â. M.; BAGNOLI, V. R. Tratado de Ginecologia. Revinter, 2004
07	FREITAS, F. Rotinas em Ginecologia. 5ª Edição. Artmed: 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
Faculdade: Faculdade de Ciências da Saúde – FCS	
Área: Saúde da Família	

PONTOS (Descrição sucinta dos temas para sorteio)	
01	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
02	Obesidade
03	Hipertensão arterial sistêmica
04	Alcoolismo
05	Parasitoses intestinais
06	Infecções de vias aéreas superiores
07	Envelhecimento normal
08	Anemias
09	Alergia: manifestações respiratórias
10	Avaliação global da pessoa idosa na atenção básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)	
01	Porto, C.C. Semiologia Médica. Guanabara Koogan. 5ª edição, 2005
02	Braunwald, E.; Kasper, E.L.; Hauser, S.L. Harrison Medicina Interna. 17ª edição, 2008
03	Ausiello, D.; Godman, L. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 22ª edição, 2005.
04	Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 19. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
05	Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Diabetes mellitus. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 16. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
06	Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial Sistêmica. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 16. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.

07	Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 13. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
----	--

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Ciências da Saúde – FCS

Área: Emergência/ Clínica Médica

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Ressuscitação cardiopulmonar
02	Dor torácica na emergência
03	Urgência e emergência hipertensiva
04	Crise asmática
05	Pneumonia comunitária
06	Diabetes Mellitus
07	Intoxicação exógena
08	Infecção do trato urinário
09	Hemorragia digestiva alta
10	Dengue

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2011 ou 2012)

01	Braunwald, E.; Kasper, E.L.; Hauser, S.L. Harrison Medicina Interna. 18ª edição, 2013
02	Ausiello, D.; Godman, L. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 24ª edição, 2014.
03	Martins, H. S., Brandão-Neto R. A., Scalabrini A., Velasco, I. T. Emergências Clínicas, Abordagem Prática. 8ª edição, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Faculdade: Faculdade de Comunicação, Artes e Letras - FACALE

Área: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa/Prática de Leitura e Produção de Texto

PONTOS

(Descrição sucinta dos temas para sorteio)

01	Práticas de leitura, de escrita e de reescrita na educação básica.
02	Ensino de gramática e de análise linguística na educação básica.
03	Ensino de língua portuguesa em contextos de fronteira, de imigração e de bilinguismo.
04	Variação e mudança linguísticas e suas implicações para o ensino de língua portuguesa.
05	Relações entre oralidade e escrita e suas implicações para o ensino de língua portuguesa.
06	Os gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa e suas relações com o uso dos livros didáticos.
07	As novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas de ensino de língua portuguesa.
08	O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras: as relações entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Apresentação conforme ABNT 2014)

01	BAKTHIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
02	BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Nós chegemos na escola, e agora?</i> Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
03	_____. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Col. Linguagem, nº.4).
04	BUIN-BARBOSA, E. <i>A escrita na escola</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
05	BRASIL (SEF/MEC). <i>Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental</i> . Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC. 1998.
06	CAVALCANTI, M. C. <i>Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil</i> . DELTA, v. 15. São Paulo, 1999.
07	CORRÊA, M.L.G. <i>Heterogeneidade da escrita: a novidade da adequação e a experiência do acontecimento</i> . Filologia e Linguística Portuguesa, n. 8, p. 269-286, 2006.8133.
08	GERALDI, J.W. <i>Portos de passagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.
09	KOCH, I. V. & V. M. ELIAS. <i>Ler e escrever. Estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2009.
10	OLIVEIRA, G. M. de (Org.) <i>Declaração universal dos direitos lingüísticos: novas perspectivas em política lingüística</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB; Florianópolis: IPOL, 2003.
11	GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. <i>Interação, gêneros e letramento: A (re)escrita em foco</i> . 2ª ed. São Paulo: Pontes Editores, 2013.
12	KLEIMAN, A. B.; (Org.) <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1999.
13	NEVES, M.H.M. <i>Que gramática estudar na escolar? 2ª ed.</i> São Paulo: Contexto, 2004.
14	PIETRI, E. <i>Práticas de leitura e elementos para a atuação docente</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
15	SIGNORINI, I. & FIAD, R.S. <i>Ensino de língua: da reforma, das inquietações e dos desafios</i> . (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
16	SILVA, W. R. (Org.) <i>Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura</i> . Campinas/São Paulo: Pontes Editores, 2012.
17	SOARES, M. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i> . São Paulo: Autêntica, 1999.

ANEXO IV - QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA PROVA DE TÍTULOS

QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA PROVA DE TÍTULOS	
Candidato:	
Área:	

Item	Títulos	Valor (Por item)	Pontuação (Máxima por item)
A - FORMAÇÃO – no máximo 50 pontos			
*Pontuação não cumulativa, contando apenas um título, o de maior pontuação			
1.	*Título de Doutor na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital.	50	50
2.	*Título de Doutor em área distinta da área do concurso especificada em Edital.	35	35
3.	*Título de Mestre na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital.	30	30
4.	*Título de Mestre em área distinta da área do concurso especificada em Edital.	20	20
B - ATIVIDADE PROFISSIONAL DISTINTA DO ENSINO SUPERIOR – 30 pontos no máximo			
*Serão considerados apenas anos inteiros. Não será realizado fracionamento de ano.			
5.	*Exercício de atividade profissional de nível superior, na Administração Pública ou Privada, em empregos/cargos especializados na área de formação exigida pelo concurso.	2 / ano	
6.	*Exercício de atividade de magistério e ou gestão na educação básica.	2/ ano	
C - ATIVIDADES ACADÊMICAS – 70 pontos no máximo			
*Serão considerados apenas anos inteiros. Não será realizado fracionamento de ano.			
7.	*Exercício de magistério em curso de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> . Valor por ano, sem sobreposição de tempo.	3 / ano	30
8.	*Exercício de magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área do concurso. Valor por ano, sem sobreposição de tempo.	5 / ano	30
9.	*Exercício de magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em área distinta a do concurso. Valor por ano, sem sobreposição de tempo.	4 / ano	30
10.	Coordenador de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão aprovados em Instituição de Fomento. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	2 / projeto	10
11.	Orientações concluídas de trabalho de conclusão de curso de graduação. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	1/ aluno	5
12.	Orientações concluídas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> . Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	1 / aluno	5
13.	Orientações concluídas de dissertações de mestrado. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	3 / aluno	15
14.	Orientações concluídas de teses de doutorado. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5/ aluno	25
15.	*Orientações (de bolsista ou voluntário) concluídas e aprovadas de Iniciação Científica e de alunos de graduação em projetos de Ensino e/ou Extensão, pontos por aluno e por ano. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	1/ ano / aluno	10
16.	*Supervisão e tutoria em Programas de Iniciação a Docência (PIBID) e/ou Programa de Educação Tutorial (PET), pontos por programa e por ano. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	2/ programa / ano	10
17.	Estágio de pós-doutorado concluído na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES.	10	10
18.	Estágio de pós-doutorado concluído em área distinta a do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES.	5	5
D – PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA – 80 pontos no máximo			

19.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "A1" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	25	
20.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "A2" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	22	
21.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "B1" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
22.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "B2" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	18	
23.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "B3" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	16	
24.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "B4" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	14	
25.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "B5" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	12	
26.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "C" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
27.	Artigo técnico-científico publicado em periódico com indicador Qualis "A" ou "B" em área distinta da área do concurso especificada em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
28.	Edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções, com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
29.	Publicação de livro internacional com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	25	
30.	Publicação de livro nacional com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
31.	Publicação de tradução de livro com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
32.	Publicação de capítulo de livro internacional com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	15	
33.	Publicação de capítulo de livro nacional com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
34.	Publicação de tradução de capítulo de livro com conselho editorial. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	8	
35.	Publicação de trabalho completo em anais de reunião científica. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	30
36.	Publicação de resumo expandido em anais de reunião científica. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	3	15
37.	Publicação de resumo simples em anais de reunião científica. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	1	5
38.	Publicação individual de crítica e resenha em revista científica, prefácio de obras especializadas ou espetáculos. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	20
E – PRODUÇÃO TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL – 40 pontos no máximo			
39.	Publicação de material didático/técnico. Nos cinco anos anteriores, mais o	5	

	ano corrente.		
40.	Patente registrada de produtos/processos de registro junto ao INPI (com comprovação).	40	
41.	Patente aceita de produtos/processos de registro junto ao INPI (com comprovação).	30	
42.	Produção de aerofotograma, carta, fotograma, mapa e maquete. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
43.	Desenvolvimento de aplicativo computacional, multimídia ou similar. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
44.	Desenvolvimento de aparelho, instrumento, equipamento, fármacos ou similar. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
45.	Desenvolvimento de técnica analítica, instrumental, pedagógica, processual, terapêutica, ou similar. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
46.	Premiação de trabalhos artísticos, arquitetônicos, acadêmicos, literários ou em eventos desportivos. (Cada trabalho ou evento, devidamente comprovado, será pontuado uma única vez). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	15	
47.	Exposição artística nacional individual de fotografias e/ou obras artísticas inéditas, e em salão de artes/museus (Serão pontuadas, uma única vez, exposições devidamente comprovadas por meio de catálogos). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
48.	Exposição artística nacional coletiva de fotografias e/ou obras artísticas, inéditas e em salão de artes/museus. (Serão pontuadas, uma única vez, exposições devidamente comprovadas por meio de catálogos). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
49.	Exposição artística internacional individual de fotografias e/ou obras artísticas, inéditas e em salão de artes/museus. (pontuadas, uma única vez, exposições devidamente comprovadas por meio de catálogos).	15	
50.	Exposição artística internacional coletiva de fotografias e/ou obras artísticas inéditas, e em salão de artes/museus. (Serão pontuadas, uma única vez, devidamente comprovadas por meio de catálogos). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
51.	Obra artística incluída em acervos de museus mediante aceitação comprovada da instituição. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
52.	Participação, como solista, em concertos, recitais ou gravações. (A participação será pontuada uma única vez, independente do número de apresentações, desde que devidamente comprovadas). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
53.	Participação (não solista) em concertos, recitais ou gravações. (A participação será pontuada uma única vez, independente do número de apresentações, desde que devidamente comprovada). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
54.	Direção de filmes, vídeos, peças teatrais, óperas e espetáculos de dança realizados e/ou encenados. (Os trabalhos artísticos serão pontuados uma única vez, independente do número de apresentações). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
55.	Autoria de coreografia, cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora ou produção de espetáculos de dança, teatro, ópera, filmes e vídeos. (Serão pontuados uma única vez, independente do número de apresentações). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
56.	Autoria de peças teatrais, roteiros, óperas, concertos, composições musicais e/ou coreografias integrais apresentadas e/ou gravadas. (Serão pontuados uma única vez, independente do número de apresentações). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
57.	Adaptação de peça teatral e/ou ópera encenada e/ou autoria de trabalho na área de comunicação visual publicado. (Somente serão considerados os trabalhos artísticos, os quais poderão ser pontuados uma única vez, independente do número de apresentações). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	

58.	Regência de ópera ou espetáculo musical. (Cada trabalho poderá ser pontuado uma única vez, independente do número de apresentações). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	20	
59.	Transcrição e/ou arranjo de obras musicais gravadas, publicadas ou executadas. (Cada trabalho poderá ser pontuado uma única vez, independente do número de apresentações ou execuções). Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
60.	Restauração de obras artísticas. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	15/ obra	
61.	Participação como curador de exposição artística internacional. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
62.	Participação como curador de exposição artística nacional. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
63.	Participação como curador de exposição artística regional ou local. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	3	
64.	Participação/coordenação de mesa-redonda em evento científico. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
65.	Conferencista ou palestrante em evento científico. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	6	
66.	Membro de comissão organizadora de reuniões científicas, artísticas, culturais, desportivas e outras. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	4	
67.	Apresentação de trabalho em evento científico. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	3	
68.	Parecer, relatório ou laudo de atividade profissional de nível superior, de assessorias, consultoria, perícia e projetos na área. Valor por ano, sem sobreposição de tempo. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	1	10
69.	Parecer em livro com conselho editorial ou artigo de revista científica com QUALIS.	2	
70.	Participação em bancas examinadoras de doutorado. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	8	
71.	Participação em bancas examinadoras de qualificação de doutorado. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	7	
72.	Participação em banca examinadora de mestrado. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	6	
73.	Participação em bancas examinadoras de qualificação de mestrado. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
74.	Participação em bancas examinadoras de graduação, aperfeiçoamento, especialização. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	2	20
75.	Membro de banca examinadora de concurso público docente. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	5	
76.	Editor de periódico com indicador Qualis "A" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	10	
77.	Editor de periódico com indicador Qualis "B" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	8	
78.	Editor de periódico com indicador Qualis "C" na área do concurso, considerando a definição de área a Tabela CAPES, conforme especificado em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	6	
79.	Editor de periódico com indicador Qualis "A" ou "B" em área distinta da área do concurso especificada em Edital. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente.	4	
80.	Membro de conselho editorial de editora e/ou revista científica. Nos cinco anos anteriores, mais o ano corrente. Por participação.	2	10
F - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS – 30 pontos			
*Serão considerados apenas anos inteiros. Não será realizado fracionamento de ano.			
81.	*Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior.	4/ano	20

82.	*Exercício de Cargos/funções de Coordenação de Curso de Graduação.	2,ano	20
83.	*Exercício de Cargos/funções de Coordenação de curso de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> .	3/ano	21
84.	*Exercício de Cargos de Direção Superior em Entidades Científicas, em nível nacional.	4/ano	20
85.	*Exercício de Cargos de Direção Superior em Entidades Científicas, em nível regional.	2/ano	10